

R 43
H
78



PLANO ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2025



ÍNDICE

MISSÃO	4	ÁREAS TRANSVERSAIS	
ARTES PERFORMATIVAS		Educação e Mediação Cultural	43
Teatro Oficina	7	Eventos de Rua	50
Centro Cultural Vila Flor	9	Redes e Parcerias	51
Programação Regular	9	Colaborações e Apoios	54
Festivais		COMUNICAÇÃO	56
Guidance	11	RELAÇÕES PÚBLICAS E MECENATO	60
Westway LAB	12	ORÇAMENTO	
Festivais Gil Vicente	13	Orçamento 2025	62
Manta	14	Despesa Total	62
Guimarães Jazz	15	Receita Total	63
Criação	16	Quadro Orçamental	50
		Plano Plurianual de Investimentos	67
ARTES VISUAIS			
Centro Internacional das Artes José de Guimarães	23		
Palácio Vila Flor	29		
ARTES TRADICIONAIS			
Casa da Memória de Guimarães	34		
Património e Artesanato	39		

Handwritten notes in blue ink at the top right corner, including a checkmark and some illegible characters.

MISSÃO





MISSÃO

2025 será um ano de enorme exigência para A Oficina. Desde logo, com algumas mudanças estruturais, novos ciclos se avizinham, e com eles novas oportunidades. Continuaremos resilientes, mas conscientes dos desafios que temos pela frente. Com a saída da diretora artística Marta Mestre, da liderança do CIAJG, a partir de janeiro, fecha-se um ciclo de excelência, mas estamos convictos de que iremos encontrar um profissional que dê continuidade à qualidade do trabalho que tem sido feito, mas com um olhar necessariamente diferente. Manteremos por isso o mesmo nível de investimento nas artes visuais, para não comprometermos uma estratégia que tem gerado bons resultados. No Teatro Oficina, com a saída do diretor artístico Mickaël de Oliveira fica igualmente um legado forte para quem o substituir. É altura de repensarmos a estratégia que queremos para a companhia, bem como a sua relação com a comunidade, sempre numa perspetiva alinhada com a estratégia definida pela direção d'A Oficina. Nas artes tradicionais, depois de um ano em que conseguimos recuperar alguma vitalidade na arte da olaria e depois de um investimento na área do bordado – na sua componente de pensamento, com a coprodução de um livro sobre esta temática – e com a recuperação dos fornos da olaria da Cruz de Pedra, surge-nos a oportunidade de investirmos mais nestas artes tão importantes e singulares da região. Apostaremos claramente na divulgação, na aprendizagem, na internacionalização destas artes, abrindo-se aqui um novo ciclo que queremos de afirmação.

A Oficina tem uma longa tradição de apoiar a criação artística, oferecendo recursos, espaço e apoio logístico para artistas e companhias desenvolverem os seus projetos. Ao atuar como coprodutora, A Oficina permite que projetos artísticos ganhem vida, desde a fase inicial de conceção até à sua apresentação ao público. Isto é especialmente importante para artistas emergentes e projetos que, de outra forma, teriam dificuldade em se concretizar devido a limitações financeiras ou logísticas. Como coprodutora, A Oficina incentiva a inovação e a experimentação nas artes e oferece um ambiente seguro para que artistas possam explorar novas formas de expressão e linguagens artísticas. Esta abertura à experimentação resulta em produções que frequentemente desafiam as convenções e enriquecem o panorama cultural, nacional e internacionalmente. 2025 será um ano de manutenção da aposta em coproduções e parcerias em bolsas, mantendo-se inalterável o investimento do ano anterior.

Na mediação cultural continuaremos a percorrer o caminho de verdadeiro catalisador entre a comunidade e toda a atividade cultural que programamos nos diferentes equipamentos e nas diferentes áreas de atuação. O projeto Mais Três continuará a permitir o contacto com a arte e a cultura a 7000 crianças do concelho, num esforço logístico e financeiro enorme, mas que consideramos vital para uma sociedade que se quer melhor e mais instruída. Também a Casa da Memória de Guimarães continuará a ter um papel fundamental de contacto com os valores e tradições da região, e a sua programação refletirá esse compromisso. Os 20 anos do Centro Cultural Vila Flor não podem deixar de ser um dos grandes marcos de 2025.



Teremos assim uma programação de excelência nas artes performativas, fazendo jus aos 20 anos de sucesso do CCVF. Mas não só. Contaremos a sua história e enalteceremos os grandes momentos vividos. Iremos também reforçar o investimento nos festivais, como o GUIDance e o Westway LAB, bem como na programação regular.

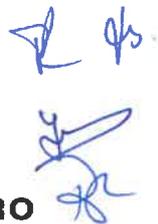
O ano de 2024 trouxe-nos uma forma diferente de comunicar, com resultados de excelência ao nível das redes sociais. A afluência de públicos, ao longo do ano, também se deve a esta nova dinâmica adotada. Novas estratégias de comunicação estão a ser equacionadas, como a criação de novas plataformas digitais em 2025. Do ponto de vista institucional, continuaremos à procura de novas formas de financiamento, bem como na diária batalha de eficiência nos custos, de forma a reduzirmos cada vez mais os custos fixos, maximizando recursos para a programação. Este rigor, que nos tem norteado ao longo do último ano, manter-se-á inabalável. Manteremos também a aposta na sustentabilidade das nossas atividades e espetáculos, bem como na sua acessibilidade a todos os públicos.

Hugo Tavares de Freitas

Handwritten signature or initials in blue ink.



ARTES PERFORMATIVAS



**TEATRO
OFICINA**

MISSÃO

A mais histórica Companhia de Teatro profissional de Guimarães – 30 anos celebrados em 2024 – mantém viva a renovação das práticas teatrais no território a partir da sua base física – o Espaço Oficina – e da sua missão, onde se inscrevem a criação, formação, fruição e ligação ao ensino académico via Curso Superior de Teatro da Universidade do Minho. A circulação das obras e relação com o teatro amador complementa a intenção de abertura da companhia a uma geografia maior e a um crescimento no espectro de públicos.

PROGRAMA

O Teatro Oficina, orientado pelo modelo de direção artística convidada, lançou dinâmicas fortes em várias frentes, cuja notoriedade e impacto crescentes da companhia, especialmente neste último biénio, justifica a aposta e continuidade da estratégia em 2025/26.

A ação central da Companhia profissional de Guimarães é a criação, e para 2025 está planeada uma nova obra com estreia apontada ao último quadrimestre do ano, investindo-se assim na constituição de novo repertório e possível circulação das peças recentes como o “Ensaio Técnico” e o “Crocodile Club”.

Mas a criação será apenas um dos eixos da importante intervenção da Companhia no seu território de influência, à qual se somarão outras vias de transferência de conhecimento e desenvolvimento de práticas como a formação, pensamento crítico e acolhimento de processos de criação.

Será inevitável referir neste plano que a ligação do Teatro Oficina aos programas de artes performativas do Centro Cultural Vila Flor, através da programação regular e Festivais Gil Vicente, possibilitará a incrementação da circulação de públicos ao nível das práticas e da fruição da arte teatral no concelho de Guimarães.

Também via ensino, perspetiva-se que o Teatro Oficina possa ter a sua relação reforçada com o Curso Superior de Teatro da Universidade do Minho sediado no Teatro Jordão, a partir de ações colaborativas concretas dirigidas aos alunos, seja no modelo de formação intensiva ou no possível apoio a processos de criação de novos objetos artísticos gerados por quem integra o Curso.

Ainda no domínio da relação territorial, o Teatro Oficina vai relançar o diálogo com os núcleos de amadores de teatro do concelho, para desenhar um novo modelo que possa impulsionar a atividade à luz da realidade contemporânea, que é como sabemos, dominada por uma vertiginosa agenda de acontecimentos.

O Teatro Oficina reforçará em 2025 esse lugar privilegiado para a criação, formação e experimentação artística, assente na continuidade das linhas programáticas de formação (OTO) e na criação própria (dirigida pela direção artística ou por artistas convidados). O projeto procurará desenvolver eixos programáticos de formação, de criação existentes, acrescentando ainda um novo eixo dedicado ao pensamento.

O atual projeto do Teatro Oficina edifica-se assim numa arquitetura a que os Centros de Criação europeus nos habituaram, sendo possível declarar 4 linhas orientadoras que estruturam o seu programa, assumindo-se como verbos, a saber: 1) “pensar”, 2) “formar” 3) “criar” e 4) circular

Formação: Oficinas do Teatro Oficina e Práticas Artísticas em Contextos Profissionais nas Artes Performativas
[janeiro-dezembro]

Criação Crítica: programa de residências artísticas
[janeiro-dezembro]

Pensamento: palestra, conversa, conferência, painel
[março, Festival END, e junho, Festivais Gil Vicente]

Ensaios e apresentações da Nova Criação
[no último quadrimestre de 2025]

Circulação Nacional
Apresentações "Crocodile Club":
5 abril 2025 | Teatro Aveirense
8, 9, 10 e 11 abril 2025 | Teatro Nacional São João
28 junho 2025 | Teatro Académico Gil Vicente
27 novembro 2025 | Teatro das Figuras



MISSÃO

O projeto artístico do Centro Cultural Vila Flor é orientado pela sua missão, que ao longo dos anos se tem renovado e tornado cada vez mais completa. No centro da elaboração está a cocriação, fruição, formação e a não menos importante relação com a educação, assistida por uma diversidade estética, poética, social e cultural do território, país e mundo. A essência da missão é complementada por questões de acessibilidade, ecologia, produção de conhecimento científico e criação de novas comunidades.

PROGRAMAÇÃO REGULAR

No ano em que o projeto artes performativas do Centro Cultural Vila Flor completa 20 anos de existência, celebramos o crescendo do seu caminho e afirmamos a potência de novos futuros artísticos, sociais e comunitários através das artes e suas ramificações de cumplicidade com outras áreas (ciência, tecnologia, ecologia).

Seremos conduzidos pelo lema: permanecer para criar vínculos.

Insistiremos no fortalecimento e desenvolvimento das relações territoriais, nas suas mais distintas manifestações criativas (Cineclube, Academia de Bailado, ASMAV, Revolve) e lançaremos uma cooperação regional mais abrangente no campo da criação (ex: Zona Franca em parceria com o Teatro Circo).

A diversidade pesquisada à nova realidade em constante transformação marcará a programação regular de teatro, dança e música, promovendo inúmeras possibilidades de relação com os contextos da criação contemporânea a partir de obras de figuras estabelecidas, nacionais (Dino D'Santiago, Tiago Rodrigues, Clara Andermatt) e internacionais (Magnetic Fields, Israel Galván), bem como a defesa do aparecimento de novas vozes pela atribuição de bolsas de criação em parceria com outras instituições relevantes (Bolsa Amélia Rey Colaço e Projeto CASA), que se estendem também à esfera internacional pela presença em redes de grande importância (AEROWAVES, ESNS Exchange).

A dimensão comunitária e educacional continuará a expandir-se (Educação e Mediação Cultural) bem como a acessibilidade (RTPA).



18 janeiro | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
Dino d'Santiago

26 fevereiro | 21h30 | música
Teatro Jordão
Liana Flores

1 março | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
Mão Morta
Viva La Muerte
[coprodução]

15 março | 21h30 | teatro
Grande Auditório Francisca Abreu
Quis saber quem sou
Pedro Penim
[parceria com TNDM II]

22 março | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
Sara Correia

26 abril | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
A Garota Não
Canções de Amor
e Protesto

30 abril | 21h30 | dança
Grande Auditório Francisca Abreu
Semana da Dança
espetáculo a definir
[parceria com Academia
de Bailado de Guimarães]

24 maio | 21h30 | dança
Pequeno Auditório
Piny + Xullaji
[Zona Franca, parceria
com Teatro Circo]

21 junho | 21h30 | ópera
Grande Auditório Francisca Abreu
Leonor e Benjamim
coprodução com ASMAV]

20 setembro | 21h30 | teatro
Grande Auditório Francisca Abreu
The Distance
Tiago Rodrigues

3 outubro | 21h30 | dança
Pequeno Auditório
a definir
Why Dance
[Rede Aerowaves]

4 outubro | 21h30 | teatro
Pequeno Auditório
Bright Horses
Carmina & Maria Soares
[Projeto Casa]

18 outubro | 21h30 | teatro
Grande Auditório Francisca Abreu
a definir
Teatro Oficina

30, 31 outubro, 1 novembro | música
Grande Auditório Francisca Abreu
Mucho Flow
[parceria com Revolve]

22 novembro | 21h30 | ópera
Grande Auditório Francisca Abreu
Agostina
[coprodução com ASMAV]



FESTIVAIS

[GUIDance, Westway LAB, Festivais Gil Vicente, Manta, Guimarães Jazz]

Os festivais são já um importante marco identificativo da pujança artística e cultural de Guimarães no campo das artes performativas, tendo desenvolvido a sua notoriedade e influência ao ponto de conquistar reconhecimento nacional e internacional. Os vários festivais afirmam a pluralidade de olhares e a capacidade de construir comunidades de diversas origens, gerando uma riqueza simbólica, económica e cultural vital para o desenvolvimento do território.

GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

1 a 15 de fevereiro

O GUIDance tem vindo a construir uma reputação de grande impacto, a partir do seu programa e das relações que foi produzindo ao longo das últimas 13 edições, alcançando resultados notáveis em termos de afluência de públicos e no modo como tem projetado Guimarães enquanto centro nevrálgico de inverno no que concerne às matérias artísticas relacionadas com o corpo e movimento.

Em 2025, abraçaremos novo desafio de superação ao desenhar um programa inclusivo, diverso e focado na vizinha Espanha. O festival vai apresentar propostas de grandes criadores contemporâneos como Israel Galván ou Rocío Molina, mas também de novos protagonistas que emergem na cena internacional marcando o panorama da dança como La Chachi ou Habib Ben Tanfous.

O programa terá a colaboração e participação da unidade de Educação e Mediação Cultural d'A Oficina, que trabalhará a articulação de algumas ações com as escolas e núcleos de comunidades do território, congregando todos os tipos de públicos para a relação com as práticas artísticas.

Será uma 14ª edição implicada pelas temáticas atuais e preocupada com a ideia de tentar representar as transformações artísticas e sociais em curso.

6 fevereiro | 21h30 | CCVF
Grande Auditório Francisca Abreu
Rocío Molina
Volta a uno

7 fev | 21h30 | Teatro Jordão
La Chachi
Taranto aleatorio

8 fevereiro | 18h30 | CIAJG
Black Box
Vera Mantero +
Susana Santos Silva
Espetáculo a definir
[coprodução]

8 fevereiro | 21h30 | CCVF
Grande Auditório Francisca Abreu
Silvia Gribaudi
Graces

13 fevereiro | 21h30 | CCVF
Grande Auditório Francisca Abreu
Clara Andermatt
Sensorianas
[coprodução]

14 fevereiro | 21h30 | Teatro Jordão
Habib Ben Tanfous
Here I bequeath what
does not belong to me

15 fevereiro | 18h30 | CIAJG
Romeu Runa + Bendik Giske
As ascensões e quedas
infinitamente repetíveis
do desejo

15 fevereiro | 21h30 | CCVF
Grande Auditório Francisca Abreu
Israel Galván
Consagración de
la Primavera



WESTWAY LAB

9 a 12 de abril

O Westway LAB tem vindo a dar um importante contributo para a afirmação de Guimarães enquanto cidade da música em abril, ao unir num só evento as dimensões da criação (residências artísticas), conhecimento (PRO) e fruição (festival).

As possibilidades de ampliação de negócio na indústria da música e a internacionalização de projetos nacionais, para além da capacitação do setor, são já valores garantidos por quem frequentou o evento nas últimas 11 edições.

O trabalho em rede é uma das mais importantes linhas de ação do Westway LAB através de relação com entidades tão importantes quanto a AMAEI, Fundação GDA, WHY Portugal, Antena 3 e ESNS Exchange.

Em 2025, reforçaremos a aliança ibérica e a cumplicidade entre a música e o cinema, numa sociedade cada vez mais assente no som e imagem.

1 a 8 abril
Centro de Criação
de Candoso
Residências Artísticas

9 e 11 abril
CCVF - Palácio
**Conferências
Westway PRO**

9 e 10 abril
CCVF - Café Concerto
**Showcases das Residências
Artísticas**

12 e 13 abril
CCVF e Cidade
Festival

AS
R
C
R

FESTIVAIS GIL VICENTE

[em parceria com o CAR – Círculo de Arte e
Recreio e a Câmara Municipal de Guimarães]
5 a 14 de junho

Guimarães é um território de forte tradição teatral nos seus mais diversos domínios (profissional, amador e via ensino. Talvez por isso este novo ciclo dos Festivais Gil Vicente, que aposta claramente na emergência das novas linguagens e formatos, se esteja a revelar entusiasmante para artistas e públicos.

Seguiremos a trajetória da deteção e afirmação do novo talento geracional, comandado por motivações éticas, estéticas, poéticas, políticas e sociais, abrindo espaço a estreias e acolhimentos que resultam, em alguns casos, da atribuição bolsas de criação (Amélia Rey Colaço e Projeto CASA) trabalhadas em parceria com outras entidades nacionais (ex: TNDMII).

Na edição de 2025 estão asseguradas duas estreias absolutas (Se não For Tu; Corre, Bebé!) e obras relevantes que abrem novas perspetivas de relação com arte teatral (Ricardo III) e sua intervenção social.

O programa manterá a cumplicidade com a direção artística no Teatro Oficina que colaborará na elaboração das várias ações de formação e pensamento, que serão realizadas em relação direta com as obras a apresentar.

5 junho | 21h30 | CCVF
Palco do Grande Auditório Francisca Abreu
Era Rolim
Se Não For Tu
[Projeto CASA]

6 junho | 21h30 | CCVF
Pequeno Auditório
Ary Zara e Gaya de Medeiros
Corre, Bebé!
[Bolsa Amélia Rey Colaço]

12 junho | 21h30 | CCVF
Grande Auditório Francisca Abreu
Marco Paiva
Ricardo III

13 junho | 21h30 | CCVF
Grande Auditório Francisca Abreu
Espetáculo a definir

14 junho | 21h30 | CCVF
Grande Auditório Francisco Abreu
Rita Morais e Joana Cotrim
Viagem a Lisboa



MANTA

12 e 13 de setembro

Um dos eventos que mais produz memória e lastro futuro na ligação entre públicos, arte, natureza e arquitetura é o Manta. Quer pela sua longevidade, quer pela produção de um imaginário intimista e comunitário gerado pela sua configuração natural e de acesso livre.

O seu carácter distintivo pode ser encontrado na sua programação e na forma como tem revelado artistas que atingem reconhecimento planetário, juntamente com a valorização do tecido artístico nacional. Mas também na forma como convoca todos os tipos de públicos num só lugar no mesmo momento, desencadeando um encontro entre visitantes e residentes que produz um efeito comunitário poderoso.

Após a enorme afluência e energia de relação com os artistas sentida na última edição, a programação vai manter a linha editorial e apostar em ações para famílias cuja resposta superou em muito as expectativas.

12 setembro

21h30

Jardins do Palácio Vila Flor

Concerto de abertura

22h30

Jardins do Palácio Vila Flor

Concerto principal

13 setembro

15h00

Jardins do Palácio Vila Flor

Proposta para Famílias

21h30

Jardins do Palácio Vila Flor

Concerto de abertura

22h30

Jardins do Palácio Vila Flor

Concerto principal

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'op' or similar initials.

GUIMARÃES JAZZ

[em parceria com o Convívio Associação Cultural
e a Câmara Municipal de Guimarães]
6 a 15 novembro

O Guimarães Jazz é um exemplo de sucesso e longevidade na forma como é capaz de se reinventar e se manter relevante ao fim de mais de 3 décadas.

A estrutura do seu programa, testada e comprovada, vai-se ajustando com mestria e rigor ao desenvolvimento da linguagem jazzística no que diz respeito ao seu campo estético, mas também na intenção de criar fortes alianças com outras entidades que aportam ao festival uma energia, conhecimento e construção social sem precedentes.

O seu modelo de criação, fruição, formação e pensamento gera um universo muito próprio capaz de produzir um imaginário de alto valor simbólico e económico, projetando a cidade e a região no contexto nacional e internacional.

Para 2025, as pistas apontam para esse reforço da antecipação do olhar sobre o futuro e o fertilizar de um campo de relações assente na busca de um bem comum onde a diversidade estética, o arrojo e a troca de experiências estará na linha da frente do programa a constituir.

Robert Glasper

Projeto da Universidade de Aveiro

Terence Blanchard Group

Orquestra da ESMAE

James Carter

Orquestra de Guimarães

**Bohuslän Big Band
com Christian McBride**

Projeto Sonoscopia

Projeto Porta Jazz



CRIAÇÃO

COPRODUÇÕES

O incentivo ao aparecimento de novas obras e aos diferentes meios de relação com a arte está inscrita na missão do Centro Cultural Vila Flor, que a partir da sua programação regular e festivais possibilita processos de coprodução a partir de investimento financeiro e também de recursos a meios de produzir novas obras.

Em 2025 mantém-se vivas as bolsas de criação (Amélia Rey Colaço e Projeto CASA) dedicadas à emergência nas áreas da dança, teatro e multidisciplinar (Gaya de Medeiros, Era Rolim, Carminda e Maria Soares) mas também a atribuição direta com enquadramento nas programações (regular e festivais) de novas peças de Clara Andermatt, Vera Mantero, Piny + Xullaji ou Tiago Rodrigues, extensível à unidade de Educação e Mediação Cultural.

Também neste estímulo à comunidade artística procuramos fazer representar a diversidade e pertinência das matérias que podem conduzir a uma nova construção social mais justa e tolerante, através do campo da criação.

Este papel de coprodução é desempenhado positivamente em várias frentes:

- no campo financeiro, ao ajudar a viabilizar projetos necessitados de apoio orçamental para concretizar boas ideias.
- no campo temporal e espacial, ao atribuir recursos físicos para a realização de processos de trabalho que exigem ambas as dimensões
- no campo do trabalho em rede, ao partilhar e articular recursos com outros parceiros.
- no desafio lançado a novos projetos: obras ou processos de investigação

Clara Andermatt
Sensorianas

Vera Mantero
e Susana Santos Silva
Nova obra (estreia)

Rita Morais e Joana Cotrim
Viagem a Lisboa

SillySeason
**O direito mais fraco
à liberdade**

Era Rolim
Se Não For Tu
[Projeto CASA]

Carminda & Maria Soares
Bright Horses
[Projeto CASA]

Gaya de Medeiros e Ary Zara
Corre, Bebé!
[Bolsa Amélia Rey Colaço]

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'R' and other illegible marks.

RESIDÊNCIAS

A criação contemporânea é fundamental para a renovação artística, social e identitária da região e do país.

O Centro de Criação de Candoso tem ocupado um lugar central nessa dedicação e afetação de recursos à realização de residências artísticas, quer sejam processos de pesquisa quer sejam práticas e ensaios performativos com o objetivo de concluir obras.

A planificação do CCC considera vários níveis de maturidade. Numa primeira linha, obras em regime de coprodução a serem apresentadas na programação regular e festivais (Clara Andermatt, Vera Mantero, Piny + Xullaji), depois residências de criação mais experimentais com apresentação de resultados (Westway LAB e Guimarães). E ainda estados mais embrionários como desenvolvimento de projetos para alunos do Curso Superior de Teatro da Universidade do Minho.

De referir também, a atribuição das bolsas (Amélia Rey Colaço e Projeto CASA) com períodos de criação incluídos e residências de núcleos comunitários e territoriais de âmbito artístico com dimensão social (ex: CERCIGUI).

1 a 8 abril

Westway LAB
Residências Artísticas

12 a 23 maio

Piny + Xullaji
Título do espetáculo a definir
[Zona Franca]

26 maio a 1 junho

Gaya de Medeiros e Ary Zara
Corre, Bebé!
[Bolsa Amélia Rey Colaço]

2 a 9 junho

Era Rolim
Título
[Projeto CASA]

3 a 8 novembro

**Projeto a apresentar no âmbito
do Guimarães Jazz**
Associação Porta Jazz



BOLSAS

As Bolsas de Criação são um incentivo estruturado e sistémico ao aparecimento de novas obras no campo das artes performativas, dirigidas à comunidade artística nacional emergente.

Elas permitem a atribuição de recursos e desenho de planos de trabalho que pretendem combater a precariedade e defender uma ética de uma prática digna no setor das artes.

Finalmente, as Bolsas possibilitam a formação de uma importante lógica de trabalho em rede e parceria com artistas e outras entidades nacionais colaborantes com os objetivos acima descritos.

BOLSA AMÉLIA REY COLAÇO [teatro]

[em parceria com o Teatro Nacional D. Maria II,
O Espaço do Tempo e Teatro Viriato]

Prevê um montante para criação bienal: início de criação num ano, estreia e circulação no seguinte.

Várias residências artísticas e apresentações no TNDMII, Centro Cultural Vila Flor e Teatro Viriato, bem como um ensaio aberto n'O Espaço do Tempo antes da estreia. A Bolsa Amélia Rey Colaço foi fundada em março de 2018 e vai cumprir a 6ª edição em 2024, com apresentação prevista da estreia da obra "Corre, Bebé!" de Ary Zara e Gaya de Medeiros nos Festivais Gil Vicente.

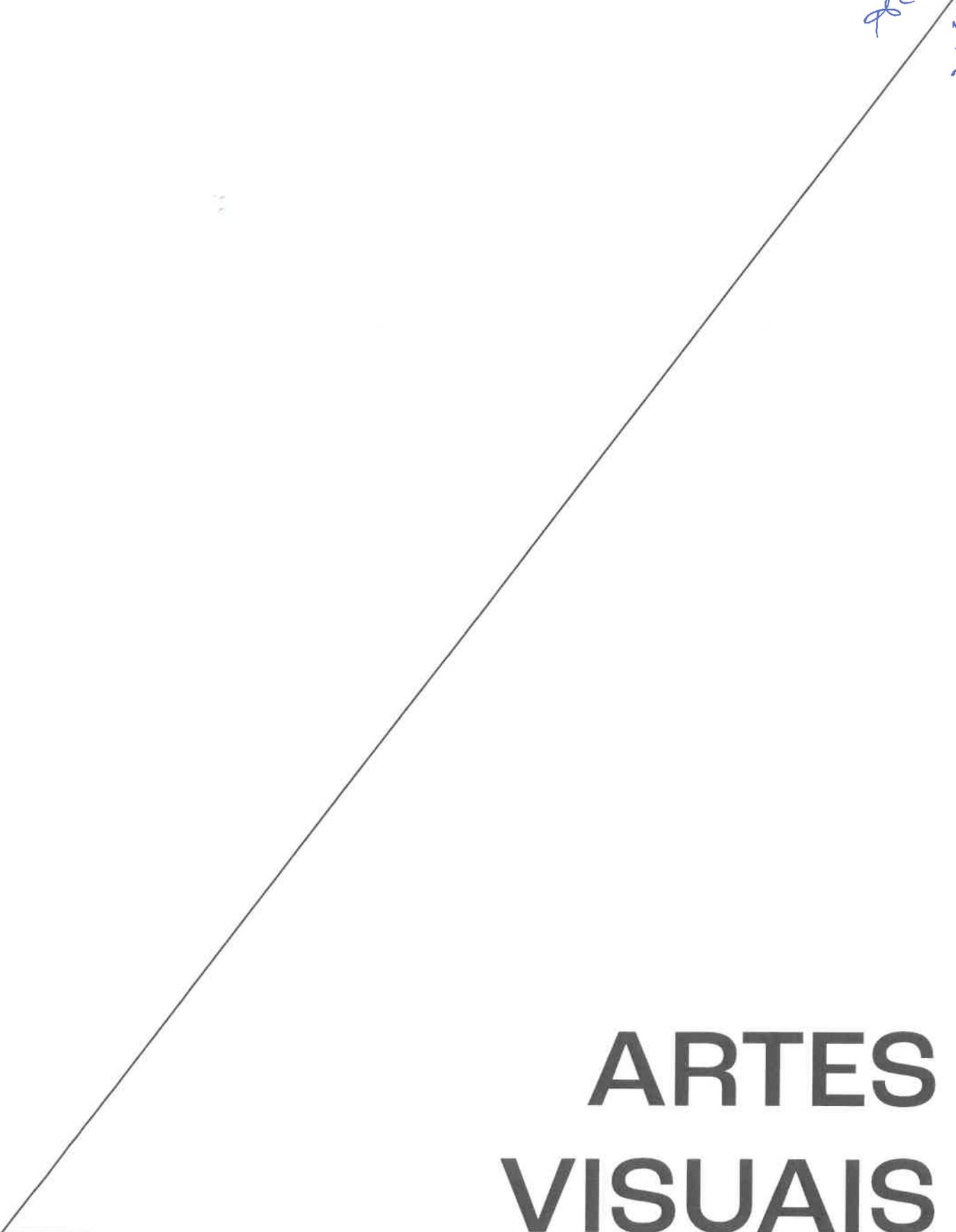
PROJETO CASA [teatro, dança e cruzamentos disciplinares]

[em parceria com O Espaço do Tempo
e Cineteatro Louletano]

O projeto CASA foi fundado em 2022 com o objetivo de possibilitar processos de criação de longa duração bem como um novo eixo de colaboração que vai do norte ao sul do país. São atribuídas duas bolsas por ano com apresentação das obras selecionadas nos equipamentos das entidades promotoras.

Em 2025, usufruem da Bolsa, novas criações Era Rolim e Carminda & Maria Soares.

Handwritten blue ink scribbles and marks at the top right corner.



ARTES VISUAIS

MISSÃO GERAL

A Direção Artística em Artes Visuais d'A Oficina opera através dos espaços Centro Internacional das Artes José de Guimarães e Palácio Vila Flor, e tem como principal missão a dinamização do ecossistema artístico, com foco na área de Artes Visuais (arquitetura, artes plásticas, design, fotografia e os novos media), em articulação com as linhas definidas pela direção d'A Oficina, nas demais áreas artísticas.

Fomentar, preservar, difundir e apoiar a criação e a produção de conhecimento em torno da área artística, contribuindo para a diversidade e para a qualidade da oferta artística no território nacional, é o principal objetivo desta área, através de objetivos específicos que elencamos:

- a. promover a diversidade étnica e cultural, a inclusão social, a igualdade de género, a cidadania;
- b. fomentar a sustentabilidade ambiental e a implementação de boas práticas ecológicas nos domínios artísticos;
- c. promover a acessibilidade física, social e intelectual de todos os profissionais envolvidos nos projetos artísticos e dos respetivos públicos;
- d. promover a participação e qualificação das comunidades e dos públicos na cultura em diversos domínios da atividade artística;
- e. valorizar a dimensão educativa e de sensibilização para a cultura através de boas práticas de mediação de públicos;
- f. valorizar a pesquisa e experimentação artísticas como práticas inovadoras de desenvolvimento e de conhecimento.

O **CIAJG** é um centro cultural vocacionado para as artes visuais em Guimarães. A base do seu projeto cultural é a coleção do artista José de Guimarães, composta por arte africana, arte pré-colombiana, arte antiga chinesa, e um conjunto representativo da sua obra. A partir de formas culturalmente diversas de conhecer o mundo, que convergem e disputam entre si, o CIAJG aspira a transformar-se num museu de várias vozes. Desde que iniciou a sua atividade, em 2012, o CIAJG tem vindo a afirmar-se como um projeto cultural de caráter experimental e discursivo, apresentando reflexões sobre as suas coleções, numa crítica contínua à ideia de museu. A programação regular de exposições, artes performativas e programas públicos soma-se à ação educativa e à atuação como instrumento de desenvolvimento do território. O CIAJG contribui de forma expressiva para o incentivo à criação artística através de bolsas de criação, produção de exposições e incentivo à pesquisa.

A coleção do CIAJG, em comodato, é composta por um conjunto de obras do artista José de Guimarães, assim como por arte africana, arte pré-colombiana e arte antiga chinesa, selecionadas pelo artista. No total, o acervo do CIAJG é composto por 1128 objetos, entre cerâmica, escultura, desenho, instalação, têxtil, pintura, pintura e artes gráficas. Mais que um repositório patrimonial, submisso à imobilidade das catalogações historiográficas, o CIAJG procura estabelecer perspetivas cruzadas e críticas sobre o seu acervo e tornar visíveis as ligações que foram quebradas entre os objetos, narrativas e povos de origem. Uma das suas missões é o estudo do acervo no contexto das suas comunidades e das histórias da coleção, situando-os de forma mais ampla dentro da história da circulação de objetos etnográficos entre a Europa e África em geral, e especialmente nos séculos XX e XXI, cruzando áreas do conhecimento diversas como os estudos pós-coloniais, a antropologia, os saberes tradicionais, tradições orais, história da arte, entre outras.

O **Palácio Vila Flor** é um espaço expositivo dedicado à criação e difusão da arte contemporânea, com especial ênfase para artistas emergentes e linguagens experimentais de âmbito regional e nacional. No seu histórico de exposições constam importantes mostras e documentação sobre práticas artísticas contemporâneas de artistas fundamentais no panorama nacional. O Palácio Vila Flor realiza periodicamente acolhimentos de atividades externas no âmbito das Artes Visuais, contribuindo para a vitalidade artística do território de Guimarães.

A Direção Artística em Artes Visuais d'A Oficina consolida a sua ação ao redor de três áreas estratégicas:

1. **Projetos de Proximidade e Parcerias;**
2. **Programação Regular de Exposições e Programas Públicos;**
3. **Estudo das Coleções e Documentação sobre as Exposições;**

PROJETOS DE PROXIMIDADE E PARCERIAS

TRIANGULAR - programa de parceria entre a EAAD (Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho), o CIAJG (Centro Internacional das Artes José de Guimarães/ A Oficina) e o Palácio Vila Flor (A Oficina) e o CAAA (Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura). Esta parceria é vocacionada para o universo de alunos e docentes e ex-alumni da Licenciatura em Artes Visuais e tem como objetivo desenvolver o pensamento crítico dos estudantes e motivá-los na descoberta das artes visuais.

Em 2025, o programa TRIANGULAR dará continuidade a uma programação articulada à dinâmica do Bairro C (Município de Guimarães) e será conduzido pela Educação e Mediação Cultural da Oficina.

LABORATÓRIOS DE VERÃO, uma parceria entre CIAJG (Guimarães), o gnration (Braga) e a Solar (Vila do Conde) é um programa de apoio financeiro à criação de incentivo à criação e experimentação nas áreas artísticas que fazem parte do ADN das duas estruturas culturais: imagem, som, performance, pesquisa, interatividade, música, dança ou no cruzamento entre as áreas anteriormente descritas.

Após uma colaboração em 2022, 2023 e 2024, esta parceria dá continuidade ao acompanhamento e desenvolvimento de projetos de artistas emergentes que vivem e trabalham nos territórios das duas cidades (distrito de Braga). Em 2025, as três estruturas irão apoiar no total 4 projetos artísticos (com a tutoria dos diretores artísticos das duas estruturas e selecionados por via de Open Call), e acolher os artistas em residência artística e na apresentação pública, no gnration, no CIAJG e no Solar.

Uma das estratégias de consolidação deste projeto foi, em 2024, a candidatura a apoios da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea/ RPAC. Um projeto para o biénio 2024-25 foi aprovado. Este projeto conta com uma dimensão curatorial assegurada por David Revés (2024) e Joana Pestana (2025).

Outros projetos em articulação com a Equipa de Educação e Mediação Cultural d' A Oficina;

PROGRAMAÇÃO REGULAR DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAS PÚBLICOS

O CIAJG prevê a realização de três ciclos de exposições com artistas nacionais e internacionais, garantindo uma rotatividade mínima dos conteúdos nas salas de exposição.

2025 PROGRAMAÇÃO CIAJG

CICLOS DE EXPOSIÇÕES

CONTINUAM...

**EXPOSIÇÃO DA COLEÇÃO
JOSÉ DE GUIMARÃES, ARTES AFRICANAS,
PRÉ-COLOMBIANAS E ANTIGAS CHINESAS
HETERÓCLITOS: 1128 OBJECTOS**

Salas 1 a 8 - PISO 1

O acervo do CIAJG é composto por 1128 objetos de artes africanas, pré-colombianas, chinesas e obras do artista José de Guimarães. Heteróclitos: 1128 objetos é uma exposição-ensaio que mostra a totalidade deste acervo e que reflete sobre as relações entre linguagem, sujeitos, história e política. A crise dos objetos e das suas representações, que fricciona constantemente com o nosso quotidiano, identidades e heranças, é aqui descrita através de uma coleção que, sob um mesmo gesto aglutinador, reúne acervos ditos “extra-europeus” e arte contemporânea, peças artísticas e religiosas, materiais provenientes de várias geografias e culturas do mundo.

MAURO CERQUEIRA

Até 27 de abril 2025

Curadoria: João Terras

Piso 0

Alicerçada no sentido da viagem, a exposição individual do artista Mauro Cerqueira (Guimarães, 1982), com curadoria de João Terras e desenhada exclusivamente para reverberar com o programa artístico do CIAJG, ensaia um cruzamento entre filme e pintura produzindo um contexto visual para o relacionamento com a sua obra. A viagem nuclear da exposição parte do percurso que Mauro Cerqueira juntamente com o artista e poeta Babi Badalov traçaram entre Paris e Tanger no ano de 2021. Seguindo os passos dos escritores Jean Genet e Mohamed Choukri, e tendo como pronuncio o encontro com a figura de Genet em Larache junto da sua campa, Mauro Cerqueira filma o caminhar de Badalov por entre as ruas de Marrocos enquanto este lê o poema “O Condenando à Morte” de Jean Genet.

Na coleção com

FLÁVIA VIEIRA

MILAGRO

Até 27 de abril 2025

Curadoria: João Terras

Piso 1 (salas 6 e 8)

Embora em número reduzido, as peças pré-colombianas na coleção do CIAJG (têxteis, cerâmicas e objetos) são uma evidência material da diversidade cultural e tecnológica vivenciada pelos povos indígenas do continente americano antes da invasão europeia. Os 33 objetos são provenientes das culturas Inca, Chimú, Chancay, Moche, Azteca, Nicoya, Misteca, Talamameque, Nayarit (que ocuparam parte do território da América Central e do Sul) e pertencem a um período cronológico entre 500 a.C a 1532 d.C aproximadamente.

É essa mundividência, rica, exuberante, mas irremediavelmente perdida, que a artista Flávia Vieira evoca em Milagro, uma exposição que dialoga com aqueles

CICLO FEVEREIRO - MAIO

MUSEU PERFORMANCE

COLETIVA (Ricardo Basbaum, Fuentesal y Arenillas, etc)

15 fevereiro a 27 abril

Curadoria: Renan Araújo, Julia Coelho e Marta Mestre

Piso -1 e Cafeteria

Esta proposta reúne artistas e trabalhos que ampliam a experiência do corpo em espaços museológicos. Ideias de circulação, relação, fricção, espelhamento são essenciais para reinventar os protocolos de visita das instituições, tensionando a sua vocação tradicional de serem espaços de contemplação. A performance e o movimento orientam esta pesquisa, bem como a ideia de “coreopolítica” (A. Lepecki). O ponto de partida é o chão: o chão como estrutura que nos permite pensar o movimento e a instabilidade em relação aos níveis de altura. O chão como a estrutura instável/estável das experiências estética e relacional.

as
R
S
L

CICLO MAIO - SETEMBRO

ALEXANDRE ESTRELA

17 maio a 21 setembro

Curadoria: Marta Mestre

Piso 0 e -1

Na sequência da exposição que realizou no MoMA (Nova Iorque), o artista apresentará obras que aprofundam a sua pesquisa em torno da natureza da experiência perceptiva, desta feita através da aproximação ao universo da animação experimental e recorrendo à programação digital, ao desenho e à pintura.

O interesse de Alexandre Estrela pelo cinema de animação é praticamente um facto biográfico. Nascido em Portugal nos anos 1970, Estrela foi educado pelos programas de televisão pública e, especialmente, por aqueles concebidos por programadores que encaravam este meio como decisivo para a promoção do desenvolvimento cultural. De entre esses programadores, destaque para Vasco Granja, cujos programas acolhiam a convivência eclética de linguagens do cinema de animação comercial (eminentemente americano) e experimental (eminentemente de leste), deixando marcas duradouras no imaginário dos seus telespectadores. Para um artista que se tem dedicado tão afincadamente a explorar a natureza e os limites da experiência perceptiva, a decisão de mergulhar no campo do cinema de animação, com a sua espantosa capacidade de dar vida e ritmo ao desenho, era apenas uma questão de tempo. No momento em que Estrela abre este capítulo na sua produção, o projeto que agora se apresenta quer fazer a crónica dessa incorporação, oferecendo ao público português uma representação alargada da obra recente e inédita de um dos mais relevantes artistas nacionais.

Apoio: RPAC

Parceria: CIAJG (Guimarães), Culturgest (Lisboa), MACE (Elvas)

MIKE KELLEY

Na coleção com

ADRIANA PROGANÓ

17 maio a 21 setembro

Curadoria: João Terras

Piso 1 (Salas 4 e 6)

Na coleção são intervenções expositivas que interseccionam discurso e circulação na observação da coleção produzindo reverberações ou excursos ocupando duas salas intersticiais do primeiro piso do Museu no interior da montagem da coleção permanente.

Adriana Proganó é uma das artistas convidadas.

CICLO OUTUBRO-DEZEMBRO

JOSÉ DE GUIMARÃES

ALFA OMEGA - ÚLTIMO ALFABETO -

OUTRAS LINGUAGENS A PARTIR DA OBRA DO ARTISTA

11 outubro a 16 fevereiro 2026

Piso 0

A prática artística de José de Guimarães é pautada por uma relação tênue entre o objeto tridimensional e bidimensional. As formas e signos desenvolvidos, transitam do desenho para a pintura que transitam para a escultura que transitam para a luz, reproduzindo transformações constantes entre forma e formato. Essa natureza do artista procurando a criação de signos, vocabulários e linguagens próprias, tem na obra de José de Guimarães e no Alfabeto Africano em particular a sua matriz embrionária. O primeiro alfabeto, de desenho, tinta da china preta sobre papel de fundo branco foi criado ainda no cumprimento do seu serviço militar em Angola entre 1970 e 1974. Este novo alfabeto de que falamos agora, transitório entre o desenho e a escultura, ganhando corpo e cor, é apresentado em simultâneo com o primeiro dentro do mesmo museu, produzindo em última hipótese dois enlaces: o primeiro como fim do princípio e o último como linguagem infinita. Alfa e ômega.

Serão apresentadas obras de outros artistas contemporâneos numa constelação em torno deste princípio de linguagem e alfabeto em relação com a obra de José de Guimarães

A FALSA IMAGEM

11 outubro a 16 fevereiro 2026

Curadoria: David Revés, Catarina Real e João Terras

Piso -1

No piso-1 do Museu, dando continuidade ao trabalho com curadores convidados, estende-se uma nova investigação ao interior dos rumores e histórias do território, produzindo uma coletiva no diálogo com obras de artistas contemporâneos e arquivos históricos.

A Falsa Imagem é uma investigação em curso sobre o rumor da presença de uma figura no passado, nessa região atualmente denominada por Guimarães.

A produção da história a partir da monumentalização das figuras e suas ações é narrada através de uma exposição em torno de obras cinematográficas.

op
R
y
A

Na coleção com

LAETITA MORAIS

11 outubro a 16 fevereiro 2026

Piso 1 (Salas 4 e 6)

Na coleção são intervenções expositivas que interseccionam discurso e circulação na observação da coleção produzindo reverberações ou excursos ocupando duas salas intersticiais do primeiro piso do Museu no interior da montagem da coleção permanente.

Laetita Moraes é uma das artistas convidadas.

BIG - Bienal de Ilustração de Guimarães

Exposição Prémio Carreira BIG

25 de outubro a 31 dezembro

Piso 1 (Sala 4)

Na coleção são intervenções expositivas que interseccionam discurso e circulação na observação da coleção produzindo reverberações ou excursos ocupando duas salas intersticiais do primeiro piso do Museu no interior da montagem da coleção permanente.



PROGRAMAS PÚBLICOS CIAJG

CINEMA NA BLACK BOX

Temporada de cinema no museu

1ª temporada - 10 e 17 março / 2ª temporada - 20 e 27 outubro

21:30

Blackbox CIAJG

Em duas temporadas síncronas com as estações, primavera e outono, às terças-feiras pelas 21:30 o museu fecha as portas das exposições e abre as portas da sua sala de projeção construindo narrativas e contando histórias no sentido da noite através de imagens em movimento a partir do vídeo e do filme.

PAUSA #1

ARTES VISUAIS NA PRAÇA

Praça Plataforma das Artes + Blackbox

11 de julho

Todo o dia (14:00 - 00:00)

Em dois momentos no ano, síncronos com as estações, verão e inverno, o CIAJG estabelece pausas ao programa com momentos de fecho de ciclo apresentando uma programação de performance de artes visuais durante todo o dia, dentro e fora do museu. Movimento, palavra, corpo, festa, ruído e pausa novamente.

LUME BRANDO

OCUPAÇÃO DO MUSEU ENTRE EXPOSIÇÕES

Salas de exposição + Blackbox

27 de setembro

Todo o dia (14:00 - 00:00)

“Lume Brando” é um novo programa com foco na Arte em movimento que convida artistas plástico cuja sua prática se cruza com as artes performativas e ocupam o museu durante esta fase transitório e de dormência em que o espaço é tomado durante as montagens entre exposições.

PAUSA #2

ARTES VISUAIS NA PRAÇA

5 de dezembro

Todo o dia (14:00 - 00:00)

Blackbox + Reservas CIAJG

Em dois momentos no ano, síncronos com as estações, verão e inverno, o CIAJG estabelece pausas ao programa com momentos de fecho de ciclo apresentando uma programação de performance durante todo o dia, dentro e fora do museu. Movimento, palavra, corpo, festa, ruído e pausa novamente.

ENCONTROS...

Blackbox + sala de conferências

6 de dezembro

Todo o dia (14:00 - 20:00)

Os encontros são um ritual no código genético do pensamento dentro do CIAJG. Partindo das exposições e dos temas em desenvolvimento no tempo presente do museu, o programa dos encontros reúne durante um dia um grupo de oradores numa reflexão e pensamento extensivo.

2025

PROGRAMAÇÃO PALÁCIO

PRIMEIRO CICLO

SE EU QUISER FALAR COM DEUS

NATACHA MARTINS, ANTÓNIO GONÇALVES,
JOANA ARAÚJO, SOFIA VERMELHO, DIOGO NOGUEIRA

1 fevereiro a 15 junho

Curadoria: Ivo Martins e Pedro Silva

Coprodução: A Oficina e Guimarães Project Room

O título desta exposição coletiva parte da letra da canção de Gilberto Gil, Luar (A Gente Precisa Ver O Luar). Warner Bros. Records. 1981. Segundo os curadores: “O olhar coloca-se adiante, de trás, de cima, de baixo, de alto, em lateral, de todos os modos da invenção na busca de uma medida, sempre a partir da sensibilidade, de nós próprios, do corpo, da matéria e do éter. Contudo, todas as tentativas de fazer distinções revelam-se difíceis. Podemos afirmar que o rosto, enquanto recurso, comanda a ação e projecta-se como elemento fundamental, no entanto, não resolve o “problema” de estar no mundo, de sabermos quem somos, de onde viemos, para onde iremos. Ao considerar as costas, como o lado inverso à frente, sente-se nesse olhar de retaguarda, encontrar-se alguém que também lá permanece a tenta adivinhar onde podemos estar. (...)”

SEGUNDO CICLO

VICTOR COSTA

Exposição Individual

28 junho a 21 setembro

Curadoria: Ivo Martins

O processo criativo de Victor Costa (Guimarães, 1944) é uma profunda reflexão sobre como o mundo se revela a partir do olhar. Para ele, a pintura é uma constante fusão entre o material e a ilusão da imagem, explorando a tensão entre o real e o que dele permanece. Ao longo da sua carreira, as suas obras evoluíram de paisagens globais para temas mais quotidianos, centrados nas periferias urbanas, instalações portuárias e estaleiros industriais.

A exposição sintetiza a viagem visual e conceptual que atravessa a sua obra, explorando o que está por baixo do visível e do real. A “sub pintura” é, sempre e uma vez mais, pintura.

ob
R
Z
D



TERCEIRO CICLO

BIG - Bienal de Ilustração de Guimarães

Exposição Prémio Nacional BIG 2025

25 outubro a 31 dezembro

Em anos ímpares, é habitual o acolhimento da BIG – Bienal de Ilustração de Guimarães que se passa em vários espaços da cidade. A BIG - Bienal de Ilustração de Guimarães é uma organização da Câmara Municipal de Guimarães, com a MOTOR - Produção Cultural, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, CRL. Conta com a Direção Artística de Tiago Manuel e Direção Técnica de Rui Bandeira Ramos.

PROGRAMAS PÚBLICOS

Palácio / Centro Cultural Vila Flor

PRAÇA COBERTA

Instalações temporárias no Palácio/ CCVF

3 março

INAUGURAÇÃO 1º PROJETO

(coincidente com a abertura do WWL)

12 setembro

INAUGURAÇÃO 2º PROJETO

(abertura do Manta/Aniversário)

A programação do Palácio Vila Flor estende-se à Praça em dois momentos sincronizados com as temporadas programáticas do Centro Cultural Vila Flor. A praça torna-se num espaço de acolhimento temporário para intervenções artísticas (escultura, instalação e new media).

ESTUDO DAS COLEÇÕES

A exposição HETERÓCLITOS: 1128 OBJETOS, que “esvaziou” as reservas do CIAJG, pondo a escrutínio público todos os itens do acervo, é um caminho que aponta para a possibilidade de “experimental” junto do público as diferentes possibilidades do seu estudo e conservação. Desta forma, no decorrer de 2025, todos os trabalhos relacionados à conservação das peças (higienização, etc) será realizado no espaço público das salas, de forma a dar a conhecer a componente museológica do CIAJG e o seu compromisso no estudo da obra e da coleção de José de Guimarães. A coleção incorporou recentemente novos textos de acompanhamento (a sala das máscaras poderá ser visitada com a informação sobre cada objeto) e este acesso será consolidado em 2025, através do aprofundamento de objetos em particular. Trata-se de jogar luz em objetos particulares, que irão ganhar leituras provenientes das áreas de Antropologia e Saberes Tradicionais, e que serão publicados nos Jornais dos ciclos de exposição.

DOCUMENTAÇÃO SOBRE AS EXPOSIÇÕES

O CIAJG empreendeu desde a sua abertura uma intensa e continuada atividade editorial, produzindo livros de referência para as exposições programadas. Para 2025, o CIAJG prevê igualmente a publicação de catálogos sobre as exposições realizadas:

Artur Barrio

Catálogo de exposição
Ed. A OFICINA / CIAJG
Lançamento a 15 de Fevereiro

Mauro Cerqueira

Catálogo de exposição
Ed. A OFICINA / CIAJG
Lançamento a 27 de abril

Flávia Vieira

Caderno de exposição
Ed. CIAJG
Lançamento a 27 de abril

Museu Performance

Caderno de exposição
Ed. A OFICINA / CIAJG
Lançamento a 27 de abril

Alexandre Estrela

Catálogo de exposição em parceria com Culturgest e MACE; Apoio: RPAC
Lançamento em dezembro de 2025

Se eu quiser falar com Deus...

Catálogo de Exposição em parceria com Guimarães Project Room
Ed. A OFICINA/CCVF e Guimarães Project Room
Lançamento a 15 de junho

Victor Costa

Exposição Individual
Catálogo de Exposição
Ed. A OFICINA /CCVF
Lançamento a 21 de setembro



As edições do CIAJG em 2025 têm como objetivos contribuir para o conhecimento de acervos e artistas do panorama artístico em Portugal e para enriquecer o panorama editorial nacional através de edições bilíngues, originais, com autoria gráfica e com material inédito. As edições do CIAJG procuram alcançar o leitor interessado por design gráfico, arte contemporânea e arquitetura, bem como aqueles que pretendem obter materiais de consulta sobre as exposições. Destinam-se muito especialmente a estudantes, não somente especializados em arte, e a professores, de diferentes níveis de ensino. Pela abrangência disciplinar e a carga de documentação que incluem, as edições do CIAJG são particularmente abertas e potencialmente interessantes a vários tipos de leitores.

Para o Palácio Vila Flor igualmente se prevê a realização de material de referência das exposições programadas.

REDES

O CIAJG integra a Rede Portuguesa de Museus/ DGPC e a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea/ RPAC. Quanto à integração em redes internacionais, prevê-se a participação do CIAJG no encontro anual (Novembro, 2024) do CIMAM – International Committee for Museums and Collections of Modern Art – affiliated Organization of ICOM (the International Council of Museums). O CIMAM é uma rede global de especialistas em museus de arte moderna e contemporânea na área. Os membros da CIMAM são diretores e curadores que trabalham em museus de arte moderna e contemporânea, coleções e arquivos.

OUTRA PROGRAMAÇÃO/ PARCERIAS

Em anos ímpares, é habitual o acolhimento da BIG – Bienal de Ilustração de Guimarães que decorre em vários espaços da cidade. O CIAJG e o Palácio são dois importantes espaços desta parceria.

BLACK BOX

Com a lógica integrada de programação d'A Oficina os festivais de artes performativas de Guimarães (nomeadamente o GUIDance, os Festivais Gil Vicente, Guimarães Jazz) passam pelo CIAJG, diversificando os públicos que entram no museu.

of
of
of



**ARTES
TRADICIONAIS**



MISSÃO

A Casa da Memória de Guimarães (CDMG) é um centro de interpretação e conhecimento que apresenta, interpreta e comunica testemunhos materiais e imateriais, contribuindo para um melhor conhecimento da cultura, do território e da história de Guimarães, das pessoas de diferentes origens e ideias que a construíram e continuam a construir. Trabalha com e para a comunidade, especialistas e agentes locais com o objetivo de promover uma cidadania ativa e participativa. A Casa da Memória é também um espaço de encontro entre a comunidade e o exterior, bem como um local de reflexão da comunidade sobre si própria, oferecendo uma visão múltipla, diversa e não linear do passado, presente e futuro de Guimarães, tanto a nível local como global. A CDMG orienta-se pelos valores da aprendizagem, do conhecimento, do sentido de pertença, da tolerância e da diversidade.

APRENDIZAGEM

A Casa da Memória valoriza a aprendizagem como um processo dinâmico, que parte das experiências e referências dos visitantes para a apreciação e entendimento dos conteúdos apresentados ao longo da visita ou das atividades propostas. O discurso expositivo utiliza ferramentas e instrumentos de mediação e interpretação, que facilitam a interação entre as obras, a coleção e os conceitos, e as diversas audiências.

CONHECIMENTO

A Casa da Memória promove a produção de novo conhecimento – científico, criativo e artístico – tanto a nível individual como junto de escolas, academias e comunidades, através da disponibilização e partilha de documentação, registos e informação. Neste contexto, procura também colaborar com outras instituições (bibliotecas, arquivos, institutos, museus, universidades e associações), disponibilizando informação relevante sobre os seus temas de intervenção.

PERTENÇA

A Casa da Memória fomenta novas leituras e abordagens à construção da memória do território e das suas gentes, envolvendo as comunidades locais em processos de recolha, registo e mediação. Promove também, junto dos visitantes temporários, um sentimento de pertença ao território, através da experiência de visita, e oferece mecanismos pós-visita que prolongam essa relação, reconhecendo-a como essencial para o exercício de uma cidadania ativa e participativa.

TOLERÂNCIA E DIVERSIDADE

Compreendendo a memória como um processo múltiplo e participativo, a Casa da Memória promove uma cultura de diversidade, reconhecendo a sua importância fundamental para a construção de uma cidadania mais justa, solidária e tolerante.

PREMISSAS

A Casa da Memória de Guimarães continua a explorar a memória da cidade como território e a memória das pessoas que moldam a sua existência, sejam elas residentes permanentes ou de passagem. É desta forma que reconhecemos Guimarães e nos reconhecemos em Guimarães: como um lugar de pertença e, por isso, de individualização; como um lugar de acontecimentos e, por isso, de mitificação; como um lugar de representação e, por isso, de imaginação. Esta é a linha orientadora de uma estrutura que tem como elemento central uma exposição, um centro de interpretação e conhecimento de Guimarães enquanto comunidade e território.

Ao longo do próximo ano, a Casa da Memória continuará, dentro deste espírito, a trabalhar na sua exposição principal, concebida como um espaço onde se descobrem ou redescobrem memórias de Guimarães, mas também a Memória que é apresentada a partir de Guimarães. Aqui, torna-se possível entender o complexo processo de construção da memória, que é seletivo, discursivo e, por isso, inevitavelmente incompleto. Este trabalho é sempre realizado com a consciência de que esta é uma casa em permanente construção, sem a ambição de perfeição ou de encerramento de ciclos. Pelo contrário, trabalha com o seu público para chegar a novas conclusões e aperfeiçoamentos, apoiando-se numa programação e mediação de públicos que acompanham e refletem este esforço.

PROGRAMAÇÃO

DIAS NO PÁTIO

PROGRAMA
MENSAL COMUM

Dias no Pátio é um programa diversificado e plural com um enfoque claro nas atividades culturais das associações do concelho de Guimarães. Desenvolvido com as equipas de Património e Mediação Cultural d'A Oficina, contempla a realização de uma série de eventos mensais na CDMG, inspirados e, sempre que possível, levados a cabo num dos seus espaços mais belos: o Pátio. Com a sua ramada de glicínias, rodeado de videiras de uvas morangueiras, é um lugar propício à reflexão, aprazível e intimista. Nele, ou observando-o através da grande janela do núcleo Outros Futuros, da exposição permanente, conseguimos sentir a mudança das estações. Embalados pelo lento vagar desse tempo, juntar-nos-emos com o espírito de partilha e objetivos comuns de exploração dos sentidos e das memórias.





18 janeiro | 11h00-16h00

Pátio das cantigas d'agora

Oficina de canto

Oficina de declamação de poesia

22 fevereiro | 18h00-23h00

Todos os gatos são pardos

Oficina de máscaras.

Oficina de costura criativa

21 março | 18h00-23h00

Tanto durmo quanto faço

Oficina de expressão corporal

(cruzamento tradicional /contemporânea)

Teatro de raiz popular

Bailar na Casa

25, 26 e 27 abril

FIM-DE-SEMANA EM FESTA

25 abril

Dia de celebração do

9.º Aniversário da CDMG

26 abril | 14h00-19h00

Cinema em Casa

27 abril | 11h00-16h00

Receitas de Família: almoço

10 maio | 11h00-18h00

Em maio canta o gaio:

os pássaros de Guimarães

Oficina de ornitologia

Oficina de desenho ornitológico

Oficina de cerâmica figurativa aviforme

19 junho | 15h00-23h00

A massa-mãe

Oficina de pão

Receitas de Família: jantar

Música: canções do pão e da mesa

12 julho | 18h00-23h00

O mar visto da Penha

Oficina de miniaturas marítimas

Literatura oral da Póvoa de Varzim

e de Vila do Conde

Oficina de rendas da costa

6 setembro | 15h00-23h00

As colheitas

Oficina de dança tradicional minhota

Receitas de Família

26 outubro | 11h00-18h00

As cores do Pátio

Oficina de pintura

Oficina de escultura com materiais locais

30 novembro | 15h00-19h00

Os dias depois do Pinheiro

Oficina nicolina (toques das festas)

Oficina de fabrico de instrumentos

musicais de percussão

8 dezembro | 11h00-18h00

Passarinhas e Sardões

Oficina de doçaria tradicional

Receitas de Família para o Natal

E PORÉM ELAS MOVEM-SE: A ESCULTURA PÚBLICA EM GUIMARÃES

PROGRAMA
ANUAL DE MEMÓRIA

As esculturas públicas no concelho de Guimarães são marcos que transcendem o espaço físico e que se ligam diretamente à memória, à história e às figuras que moldaram a cultura local e, nalguns casos, até mesmo nacional. Nestas obras, o corpo ou as formas – tanto na sua forma física como simbólica – emergem como uma representação visual de eventos ou personalidades que deixaram marcas profundas nas pessoas e no território.

A matéria esculpida reflete a materialização da memória, seja a de uma figura histórica, um momento transformador ou uma ideia comum. A escultura pública não tem, contudo, como única função manter vivas estas ligações profundas entre o presente com o passado, pois elas ocupam precisamente o nosso tempo e são também garantia de futuro. Ademais, elas são sobretudo parte dum espaço ocupado e transformador, porque surgem sempre em escala, convocando-nos e exigindo a nossa atenção: «Aqui estamos. Apesar de tudo, movemo-nos.».

Este é o diálogo singular que pretendemos com elas, com o espaço que ocupam e com as pessoas que as observam: tornamo-nos todos e todas testemunhos permanentes de uma história que não é apenas a que é contada nos livros, mas também a que é vivida diariamente e experienciada nos espaços comuns.

Este é um programa que também nos relembra de que uma presença física vai e vem com a mudança dos tempos, como um D. Afonso Henriques esculpido por Soares do Reis que passeou pela cidade inteira: a matéria congrega as ideias, mas os significantes movem-se com o granito e o bronze.

8 março | 16h00
Mesa redonda

4 maio | 16h00
**Performance:
A Menina Maria da Graça
e o Fauníto da Alameda**

31 maio | 16h00
Oficina de fotografia

19 julho | 16h00
Caminhos em Volta

27 setembro | 16h00
Mesa redonda

13 dezembro | 16h00
**Lançamento do
n.º 19 da Veduta**

**Inauguração da exposição de fotografia
na sala do Repositório da CDMG**

26 janeiro e 1 fevereiro
**Acolhimento de projecto artístico
– Casa da Memória de Guimarães e
Centro Internacional das Artes José
de Guimarães**

26 janeiro | 16h00
Conversa: CMDG
1 fevereiro | 18h00
Performance: CIAJG

Operariada

uma criação de Catarina Laranjeiro e Tânia Dinis

Operariada é uma criação que propõe traçar a história de mulheres que trabalharam grande parte da sua vida na indústria têxtil no Vale do Ave. Realizada em estreita colaboração com esta comunidade, esta criação é concebida a partir da recolha das suas memórias mediadas por recursos audiovisuais, materializando-se em sessões públicas em Guimarães/Famalicão. Durante o processo de investigação e criação haverá conversas e oficinas com a comunidade e com o público interessado.

Equipa artística

Criação, texto, pesquisa, imagem, interpretação: Tânia Dinis e Catarina Laranjeiro

Espaço e objetos cénicos: Sofia Pereira

Desenho e objetos de figurinos: Susana Abreu

Espaço sonoro: Rui Souza

Edição de texto: Mafalda Araújo

Produção executiva: Patrícia Gonçalves

Produção Associação Cultural - Tenda de Saias

Design: André Pinto



MISSÃO

A Oficina – Centro de Artes e Ofícios Tradicionais de Guimarães, constituída em 1994 como Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada (C.I.P.R.L.), surgiu com o objetivo de criar uma estrutura dedicada à valorização, promoção e divulgação das artes tradicionais de Guimarães. Em 1999, foi acrescentada a responsabilidade pela inventariação, produção, promoção e comercialização do artesanato tradicional. Ao longo dos anos, as atividades d'A Oficina, no que diz respeito às artes tradicionais vimaranenses, têm-se centrado nestes objetivos, com a missão de estudar o património material e imaterial de Guimarães. Este trabalho abrange o registo, a análise, a produção e a valorização da atividade artesanal do concelho, com destaque para áreas como a olaria e o bordado.

CAO – CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS DOS FORNOS DA CRUZ DE PEDRA

A recuperação dos Fornos de olaria da Cruz de Pedra pretende reativar memórias acerca das pequenas e proto-indústrias que, num passado não muito longínquo, formavam a teia do tecido industrial do norte de Portugal. Num território como o de Guimarães estes pequenos polos produtivos, muitas vezes de cariz familiar, formavam uma das bases essenciais da economia local, e, pelo conhecimento adquirido ao longo dos séculos, acabariam por constituir a matriz da industrialização.

Através da arqueologia industrial, podemos perscrutar o passado de várias atividades, os modos de fazer e os instrumentos usados. Num tempo em que eram precisos cântaros para transportar e acondicionar água, bem como outro tipo de vasilhame para armazenar e cozinhar os alimentos, as olarias de Guimarães fabricavam objetos utilitários recorrendo à prática de técnicas ancestrais, cujo saber foi transmitido por incontáveis gerações de oleiros até à atualidade.

A intervenção decorrente do Projeto de Arquitetura procurou respeitar a pré-

-existência como memória histórica, introduzindo um novo volume com uma linguagem arquitetónica contemporânea, onde, no interior, procurou-se desenhar um espaço adaptável e flexível, passível de ser adaptado no futuro a várias atividades. Este novo edifício recupera elementos significativos do antigo armazém, como a antiga varanda do primeiro piso e a escada de granito exterior, que mantém sua função original.

A antiga Casa e Olaria foi completamente reconstruída, respeitando as técnicas construtivas tradicionais originais. Para enriquecer a experiência dos visitantes, foi criada uma abertura na laje do primeiro piso da Casa, permitindo uma ligação visual com o piso inferior. Esta abertura proporciona uma vista privilegiada sobre a cúpula do forno, tornando possível a experiência de apreciar a sua forma e técnica construtiva a partir de uma nova perspetiva.

O novo Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra, conta com uma oficina de olaria totalmente operacional, localizada no piso térreo do novo edifício, e um pequeno núcleo museológico dedicado à olaria e a outros mesteres tradicionais de Guimarães, que ocupa o espaço da antiga Casa Oficina. Aqui também se pode



adquirir pequenas peças do artesanato vimaranense.

A sua apropriação foi pensada de forma a garantir uma atividade pedagógica contínua, à semelhança do que foi feito desde os finais dos anos 90 pela Oficina, fazendo perpetuar a arte da olaria, ofício primeiro deste lugar, pela qual ainda hoje é reconhecido e ao qual deverá manter o forte vínculo. Se possível por mais alguns séculos...

Nota: a programação do CAO será baseada em oficinas permanentes de roda de oleiro e residências artísticas envolvendo artistas e artesãos nacionais e internacionais.

BORDADO E CANTARINHA DOS NAMORADOS DE GUIMARÃES

Em 2025, as estratégias para a divulgação do Bordado de Guimarães e da Cantarinha dos Namorados incluem a continuidade da certificação de ambas as produções, sendo a Oficina a entidade responsável pela promoção das Indicações Geográficas. Esta responsabilidade inclui a contratação de uma Equipa Técnica de Controlo, encarregada de assegurar que os produtores seguem as normas estabelecidas para a certificação.

A Loja Oficina, localizada na Rua Rainha D. Maria II, oferece uma seleção de produtos artesanais de alta qualidade, alinhados com as exigências atuais do mercado. A loja contribui significativamente para a promoção do artesanato local, dignificando os produtos e apoiando o seu escoamento, impulsionando, assim, o desenvolvimento do setor e a visibilidade dos artesãos de Guimarães.

MICA – MUDANÇA E INTERVENÇÃO CRIATIVA EM ARTESANATO

No espaço MICA (inspirado na palavra latina micare, que significa “brilho”), artesãos, artistas e designers são convidados a participar num programa de Mudança e Intervenção Criativa no Artesanato. Através de um ateliê expositivo, localizado na Loja Oficina, é promovida a fusão das técnicas tradicionais com diversas formas de expressão artística, sempre com o património cultural de Guimarães como inspiração.

A exposição de 2025 no âmbito do MICA será concretizada na sala Pátria da CDMG.

Em 2025, o artista visual vimaranense convidado é Manuel Fonseca (Guimarães, 1996).

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian está, neste momento, ao abrigo do programa Guest-student na Kunstakademie Düsseldorf, com foco na prática de atelier. Licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2018), fez mobilidade ao abrigo do Programa Erasmus na Hungarian University of Fine Arts, em Budapeste (2018). Tem exposto com regularidade individual e coletivamente, assim como participado em residências artísticas em Portugal e no estrangeiro.

Vive e trabalha entre Düsseldorf e Guimarães.

17 outubro | 18h00

**Inauguração da
exposição MICA**

PROGRAMA DE FORMAÇÃO ANUAL E FEIRA DE ARTESANATO DE GUIMARÃES

A formação contínua formal e informal ajuda na sensibilização dos diversos públicos para a preservação das artes e ofícios. Através da parceria com o CEARTE – Centro de Formação para o Artesanato e Património concretizaremos mais uma ação de formação na área dos bordados no último quadrimestre do ano.

Pensando em momentos de formação, em diversas atividades artesanais, surge o programa Ateliê Aberto. Iniciamos em janeiro com o Bordado de Guimarães, passando, ao longo do ano, pela tecelagem, olaria ou a modelação em massas frias.

11, 18 e 25 janeiro | 15h00-18h00

Ateliê Aberto: Bordado

1, 8 e 15 março | 15h00-18h00

Ateliê Aberto: Ollaria

3, 10 e 17 maio | 15h00-18h00

**Ateliê Aberto: Bijuteria
em massas frias**

13, 20 e 27 setembro | 15h00-18h00

Ateliê Aberto: Tecelagem

sextas e sábados 7, 8, 14, 15,

21, 22, 28 e 29 nov

sextas: 19h00-23h00

sábados: 09h00-18h00

**Curso de Bordado
de Guimarães**

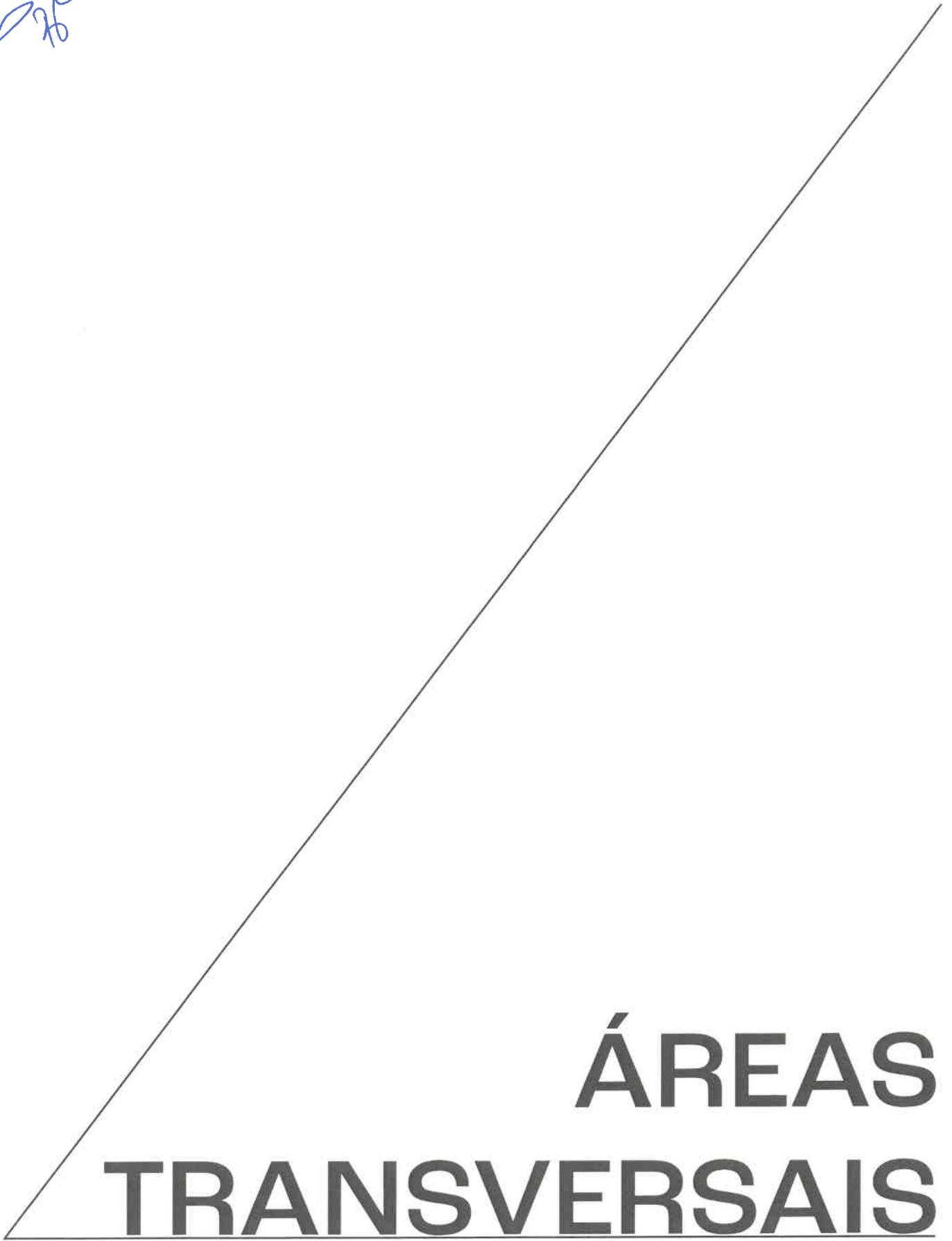
25 julho — 4 agosto

**XXVII Feira de Artesanato
de Guimarães**

Em 2025, a Feira de Artesanato de Guimarães celebra a sua 26.ª edição, marcando mais um ano de dedicação à promoção das artes e ofícios tradicionais. Este evento tem sido uma plataforma essencial para o artesanato nacional, reunindo, ao longo dos anos, artesãos, visitantes e entusiastas que partilham o apreço pelas técnicas ancestrais e pela criatividade local.

O Jardim da Alameda, um dos locais emblemáticos onde a feira tem sido realizada, será novamente o ponto de encontro. Este espaço, com a sua atmosfera acolhedora e simbólica, voltará a servir de palco para a exposição de produtos artesanais, atividades culturais e momentos de convívio.

op R
↓ 76



ÁREAS TRANSVERSAIS

MISSÃO

A unidade de Educação e Mediação Cultural (EMC) programa e produz oficinas de criação artística, visitas orientadas, residências artísticas, conversas, formações pedagógicas e artísticas, atividades complementares a espetáculos e festivais, projetos nas escolas, etc.

A EMC trabalha em articulação com as três áreas de programação d'A Oficina: Artes Visuais (Palácio Vila Flor e CIAJG), Artes Performativas (Centro Cultural Vila Flor e Espaço Oficina) e Artes Tradicionais (Casa da Memória de Guimarães, Loja Oficina e Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra). É uma equipa de ação e de pensamento, transversal a todos os equipamentos culturais d'A Oficina, que gere a relação com públicos, parceiros e agentes sociais e educacionais, criando mecanismos de mediação, acessibilidade, inclusão e participação.

2025 — ACESSIBILIDADE, PARTICIPAÇÃO E ARTICULAÇÃO PROGRAMÁTICA

O ano de 2025 será de consolidação de relações com o território e as comunidades, dentro de um contexto que será desafiante ao nível da gestão de recursos e de programação. Há linhas de ação e projetos que continuarão num processo ascendente, em contraponto com projetos e atividades que serão revistos à luz de lógicas programáticas mais sustentáveis, articuladas com as direções artísticas e a missão de um'A Oficina em transformação. Cada vez mais, é intenção da unidade de Educação e Mediação Cultural, constituir-se como uma força transversal e articuladora que procurará dar resposta aos desafios propostos pela visão das Artes Performativas, Artes Visuais e Artes Tradicionais. Projetos serão revistos e transformados à luz dessa dimensão estrutural e estruturante.

As questões da acessibilidade e da inclusão serão eixos fulcrais da ação da EMC, que está e estará presente nas reuniões do “Grupo Temático das Acessibilidades do Fórum Municipal das Pessoas com Deficiências”, firmando-se como um parceiro cultural local em prol do desenvolvimento de relações sistémicas entre os grupos e o acesso cultural. Também as relações com associações como a Guimarães [In] volve, a Associação de Surdos de Guimarães e Vale do Ave, a Fraterna/Porta 7, o Centro Qualifica, a Plural & Singular, a ADCL, a CERCIGUI, entre outras associações e instituições locais, assim como com a Associação de Surdos de Matosinhos ou a ACAPO em Braga, de outros concelhos, serão reforçadas e buriladas para a criação de ecossistema inclusivo e acessível em torno da programação cultural d'A Oficina e de Guimarães.

A Oficina pertence à Rede de Teatros com Programação Acessível. A EMC, em 2025, reforçará em todas as suas atividades as questões da Língua Gestual Portuguesa e/ou da Audiodescrição. A título de exemplo, no segundo quadrimestre, apresentará (como coprodutora) o espetáculo Mãos Minhas, da companhia Terra Amarela, produzido e interpretado por criadores surdos. Também as formações associadas a espetáculo, que habitualmente a EMC promove para professores, técnicos de artes performativas e visuais, artistas, agentes educacionais e público geral, serão enriquecidas com interpretação em LGP. Haverá ainda mais momentos e espetáculos ao longo do ano

que contarão com os serviços de AD e LGP, assim como serão apresentadas sessões descontraídas, acessíveis a públicos com autismo e/ou pessoas com deficiência.

Importa ainda referir que a partir de 2025 a equipa de monitores da EMC iniciará as visitas orientadas ao mais recente espaço d'A Oficina, o Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra. Também as oficinas de olaria, normalmente dinamizadas na Casa da Memória de Guimarães, passarão a acontecer neste espaço dedicado à preservação e comunicação dessa arte secular.

No que concerne à dimensão de participação de todos os públicos, os momentos de celebração, chamemos-lhes assim, reforçaremos atividades que têm vindo a ter um interesse crescente e que têm sido um ponto essencial na Casa da Memória com as comunidades que habitam e desenham um concelho cada vez mais multicultural. A projetos como o Receitas de Famílias, serão acrescentadas camadas de celebração e partilha cultural, como momentos de leitura de poesia, escuta de contos, partilha de artes tradicionais ou visionamento de filmes. Também o Bailar em Casa será transformado a partir do convite lançado a bailarinos, artistas, formadores e pessoas de instituições locais, nacionais e internacionais, que uma vez por mês se juntarão ao grupo que semanal e espontaneamente dança na Casa. Este projeto de enriquecimento de atividades fundadas e criação de novas atividades será desenhado entre a EMC e a direção artística da CDMG. Pretende-se a criação de um ano de robustecimento da vivência e ocupação da CDMG como um verdadeiro local de encontro, de partilha, de criação e de consolidação de redes sociais e culturais em Guimarães. Chamar-se-á a este momento, “Dias no Pátio”, um programa mensal comum multidisciplinar.

A EMC dará continuidade e robustez, de igual modo, a atividades como os Primeiros Encontros e o projeto Triangular no CIAJG, ou os momentos para famílias e crianças durante os festivais como o Guidance e o Manta. Importa estabelecer redes de contacto e de pertença através e projetos com raízes fundas e anos de consolidação. Projetos que unem comunidades em torno de uma ideia comum de cidade cultural.

Nota sobre a natureza do exercício programático

O plano de atividades apresentado poderá sofrer alterações advindas de ajustes orçamentais, programáticos e/ou outras questões de natureza técnica ou de produção, assim como por motivos alheios à Oficina, tais como condicionantes das companhias ou dos artistas. Sublinhamos, ainda, a natureza fluida e complexa de processos de programação que assentam não só no planeamento, mas também num nível de resposta direto, exigido a quem trabalha no terreno e tem de reagir a mudanças contextuais e/ou estruturais.

ATIVIDADES PERMANENTES

As Atividades Permanentes ou regulares são constituídas por visitas orientadas e oficinas criativas associadas à identidade de cada espaço cultural. Estas atividades acontecem, ao longo de todo o ano, sob orientação do grupo de monitores da Educação e Mediação Cultural ou de artistas e especialistas convidados. Uma das linhas de força da Educação e Mediação Cultural passa pela formação permanente da equipa de monitores, sobretudo no que concerne às dimensões artísticas, pedagógicas e de mediação, criando um amplo e diversificado leque de visitas e de oficinas que acontecem em momentos específicos ou que estão disponíveis durante todo o ano. Em 2025 novas oficinas integrarão a carteira de oferta anual, associado a um grupo de monitores que será reforçado com o intuito de enriquecer a oferta criativa e robustecer a capacidade de resposta ao nível das visitas e das oficinas.

VISITAS ORIENTADAS

Sob orientação da equipa EMC, as visitas orientadas (CIAJG, CDMG e CCVF) são criadas pela equipa de monitores, uma equipa pluridisciplinar, com diferentes valências artísticas, criativas e didáticas. São propostos percursos de visita, tendo em conta as especificidades de cada espaço cultural e das suas exposições, bem como as características dos grupos de visitantes.

OFICINAS CRIATIVAS

As oficinas acontecem nos equipamentos culturais d'A Oficina, nas escolas ou em outros espaços. Estas propostas mantêm-se disponíveis, mediante marcação, para público individual e/ou grupos organizados, ajustando-se os conteúdos e os formatos mediante os ciclos de investigação, de exposição e de circulação, reinventando permanentemente fórmulas, recursos e estratégias, de modo a ativar estes espaços culturais como espaços de conhecimento, criação e lazer.

Nos períodos de férias, são desenhados formatos que promovem a participação artística de crianças, jovens e famílias através de uma oferta diversificada que enriquece a oferta regular da EMC.



PROJETOS DE CONTINUIDADE

Os Projetos de Continuidade são propostas mais demoradas, com um movimento e uma intensidade maiores, que permitem processos aprofundados de pesquisa, reflexão e experimentação. São projetos estruturantes de mediação que chegam a todo o território e criam laços efetivos entre o público, os espaços e a programação d'A Oficina.

"PERGUNTA AO TEMPO"

Projeto (ao qual foi atribuído em 2021 o prémio “Atividade Escolar Complementar” pela Associação Portuguesa de Museologia) vai em 2024/2025 para a sua 9ª Edição. Ao contrário de edições anteriores, seguindo a lógica de transformação e pensamento sobre melhores formas de construir com e para a comunidade, o projeto será redimensionado. Serão selecionadas 7 escolas e 7 associações/instituições do concelho, ao contrário das 14 escolas de anos transatos. Esta opção resulta de uma avaliação dos projetos anteriores, em que foi identificada uma necessidade de intensificar o tempo de trabalho com cada grupo. Manter-se-á, no entanto, a relação intergeracional iniciada em 2023/2024, que teve resultados muito positivos e que realmente cria mecanismos de relação entre crianças e adultos, assim como uma partilha efetiva de histórias que constituem o património imaterial do concelho.

Em 2024/2025 o projeto será dinamizado pelo coletivo de artistas Palma, constituído por Catarina Braga e Miguel Ângelo Marques e versará sobre o património imaterial e natural do território. O projeto resultará numa exposição que ocupará todos os espaços da CDMG em junho de 2025. Os objetos que contaminarão a CDMG serão o resultado de oficinas multidisciplinares desenvolvidas nas escolas e nas instituições. Serão trabalhos colaborativos, peças coletivas, numa lógica de cocriação e de pensamento comum sobre a importância do património natural mas também do lugar da imaginação e da criatividade.

"LIÇÕES ILUMINADAS"

Um dos objetivos alcançados nas três edições anteriores do projeto Lições Iluminadas, foi a capacidade permanente que todas as crianças tiveram de se relacionar com o museu, recordando em todas as oficinas aquilo que viram, ouviram, sentiram e aprenderam. Por isso, as oficinas voltam a ter esses mesmo compromissos: é a partir do CIAJG que lançamos os dados. É através da exposição permanente e da primeira visita ao museu que faremos a ponte para a criação artística, para o pensamento crítico e para o pensamento criativo. Assim, este conjunto de visitas e oficinas que seguidamente se apresentam, estão intimamente relacionadas com o espaço do museu e com a exposição “Heteróclitos -1128 Objetos”.

O projeto Lições Iluminadas para a nova temporada 2024/2025 pretende manter e sedimentar as premissas traçadas anteriormente, levando as escolas ao Centro Internacional das Artes José de Guimarães, tornando-o acessível e compreendendo o museu como um lugar de todos e para todos.

A proposta que se apresenta é múltipla, experimental e valoriza a experiência, apresentando o museu como potência criativa e lúdica. Afastamo-nos cada vez mais do museu como lugar sério, duro e inacessível, para o reivindicar como lugar lúdico e de diversão. Mantemos a constante relação entre o fazer artístico e as suas coleções, seja através do pensamento diverso de cada um dos artistas que habita aquele lugar, através das comunidades heterogêneas ali representadas, ou ainda, pela da sua dimensão espacial - entre salas e corredores que convocam os sentidos todos.

Esta proposta coloca o jogo e a dimensão lúdica no centro da pesquisa. Iremos enumerar diferentes possibilidades de desafiar a diversão em contextos inesperados, pensar criticamente sobre o que nos diverte mais, como brincamos, ou como se dá o encontro dentro do jogo. Iremos levar o parque de diversão para o museu, não só porque está em todo o lado, mas porque o parque de diversão é um lugar de experimentação por excelência - na escola, na cidade, na arte e na sociedade.

"TRIANGULAR"

O Triangular, projeto-piloto elaborado por três instituições - Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho, Centro Internacional das Artes José de Guimarães e Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura -, é um projeto de relações e vizinhanças entre alunos, artistas e instituições culturais da cidade de Guimarães. Após um primeiro ano de experimentação e implementação, um segundo e um terceiro ano de aprofundamento das relações entre público, comunidade, território e instituições e a exploração de rotas de acesso e de criação culturais, abre-se em 2024/2025 o quarto ano do projeto. No âmbito do Triangular serão desenvolvidos pela EMC e o CIAJG dois laboratórios vivos onde os alunos da UM e outros participantes poderão usufruir de um momento de trabalho dinamizado por artistas ou coletivos e ainda as Jornadas Indisciplinadas, uma exposição realizada pelos alunos da UM que integrará, em diálogo, as exposições patentes no CIAJG.

"PROGRAMA ESCOLHAS" | PORTA 7

No âmbito do programa Escolhas, A Oficina, através da EMC, colaborará com a Fraterna / Porta7, ao longo de três anos, na conceção, dinamização e criação de variadas oficinas criativas com grupos de crianças de jovens dos bairros da Atouguia e de Gondar.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - "MAIS TRÊS"

O Mais Três é o Programa de aprendizagem na área das Artes Performativas e Artes Visuais (estas integradas em 2023/2024), que integra o Teatro, a Dança e a Música. Está presente em todas as escolas públicas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e do Pré-Escolar, no concelho de Guimarães e destina-se, por isso, às crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos.

Trata-se de uma parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães (Vereação

da Educação) e A Oficina (Educação e Mediação Cultural), que estabeleceram como prioridade a integração das Artes Performativas e Visuais nas escolas do município. Para além da promoção de uma educação integral, este trabalho tem vindo a contribuir, num esforço de equidade em todo o concelho, para o reconhecimento e a valorização da Educação Artística como uma área de conhecimento.

A Oficina assume a contratação e a coordenação dos professores, bem como a implementação do Programa Mais Três – Programa de Aprendizagem na área das Artes Performativas – Teatro, Dança e Música – pensado e criado especificamente para o contexto em que se insere. O Programa Mais Três orienta as AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular), AAAF (Atividades de Animação e de Apoio à Família) e CAF (Componente de Apoio à Família) e propõe-se a intervir ao nível da ampliação de competências pessoais que proporcionem aos indivíduos o seu desenvolvimento integral e uma cidadania plena.

O plano de ação deste Programa, com conteúdos, atividades e calendarização, é elaborado anualmente pela respetiva coordenação, trabalhado com os Professores do Programa Mais Três, nas AAAF, AEC e CAF, e partilhado com Diretores e Coordenadores de 1º ciclo e Ensino Pré-Escolar dos 14 Agrupamentos de Escolas de Guimarães, Coordenadores das Escolas e Professores/Educadores Titulares das turmas.

Considerando que, através de métodos de aprendizagem participativos, baseados na experiência, na autonomia e na responsabilidade, se desenvolvem competências e se potencia a criatividade numa perspetiva holística, este Programa contempla o trabalho realizado em sala de aula – com técnicos e materiais especificamente orientados para as artes performativas e visuais – mas também fora desta; atividades que possibilitam a ida de artistas às escolas; a saída das crianças para verem espetáculos nos espaços culturais programados pela Oficina; e a criação de momentos abertos à participação das famílias.

FORMAÇÃO CERTIFICADA

Numa parceria com o Centro de Formação Francisco de Holanda, e em articulação com a unidade de Educação e Mediação Cultural, é certificada a formação pensada e programada para o Mais Três. Com este plano propõe-se o desenvolvimento de ações de formação paralelas à implementação do programa junto dos alunos do ensino pré-escolar e 1º ciclo. O objetivo é dar continuidade à capacidade/dotação dos professores do programa Mais Três, e demais agentes educativos, aprofundando conteúdos pedagógicos e artísticos.

Handwritten signature or initials in blue ink.

ESPETÁCULOS

9 fevereiro | dança
CCVF/PA

Espectáculo a definir
Crianças e famílias
GUIDANCE

25 abril | multidisciplinar
CDMG

**9º Aniversário da
Casa da Memória
Galandum Galundaina**
(Concerto) + atividades
a definir

30 e 31 maio | teatro CIAJG/BB
Mãos Minhas
Terra Amarela

11 e 12 julho | teatro
CCVF/PA

Micro Micro Coisas
Plataforma285

13 setembro | música CCVF
Manta

**Concerto (a definir) +
oficinas para famílias**

21 e 22 novembro | multidisciplinar
CCVF/PA

Roda-Viva (a confirmar)
Cláudia Nóvoa

OFICINAS E VISITAS

todo o ano
CDMG + CIAJG + CCVF
Oficinas Criativas

todo o ano
CDMG + CIAJG + CCVF + CAOFCP
Visitas Orientadas

abril
CDMG + CIAJG + CCVF
**Oficinas de Férias
de Páscoa**

julho
CDMG + CIAJG + CCVF
**Oficinas de Férias
de Verão**

dezembro
CDMG + CIAJG + CCVF
**Oficinas de Férias
de Natal**

EXPOSIÇÕES

junho – outubro 2025
CDMG
Pergunta ao Tempo

jun – outubro 2025
CIAJG
Lições Iluminadas

FORMAÇÃO

maio
CCVF
Mãos Minhas
Terra Amarela

julho
CCVF
Micro Micro Coisas
Plataforma285

novembro
CCVF
Roda-Viva
Cláudia Nóvoa

OUTRAS ATIVIDADES

Todas as quartas-feiras
CDMG | dança
Bailar em Casa

janeiro-dezembro | multidisciplinar
1x por mês | CDMG
Dias no Pátio
Receitas de Família
Dançar em Casa
Contos
Mostras de artes
tradicionais
Leituras de poesia
Visualização de filmes

18 maio | multidisciplinar
CIAJG
**Dia Internacional
dos Museus**
Oficinas + Visitas
orientadas

PROJETOS DE CONTINUIDADE

setembro 2024 – julho 2025
Escolas + CCVF s+ CIAJG + EO
Mais Três

outubro 2024
– junho 2025
Escolas + CDMG
Pergunta ao Tempo

outubro 2024
– junho 2025
Escolas + CIAJG
Lições Iluminadas

novembro 2024 – junho 2025
CIAJG / UM / CAAA
Triangular



FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS

1, 2, 3 e 4 de agosto

[Organização conjunta com a Câmara Municipal de Guimarães
e Associação Artística da Marcha Gualteriana]

As Festas da Cidade e Gualterianas têm a força simbólica e ativa de unir gerações através da celebração cultural das tradições em convivência com a visão contemporânea, revelando-se um motor artístico, social e económico para a cidade e região.

A configuração das Festas apoia-se numa diversidade de propostas e formatos que congregam vários núcleos de trabalho e associações, complementada por um enorme envolvimento de cidadania na sua preparação e vivência. A sua programação inclui inúmeros Concertos, Animação de Rua com Grupos de Bombos, Cantares ao Desafio, Arruadas e Encontros de Tocadores de Concertinas, a Feira de Gado e Concurso Pecuário, o Desfile de Charretes Antigas, a Majestosa Procissão em Honra de S. Gualter, entre muitas outras atividades, encerrando sempre, em beleza, com a Marcha Gualteriana.

Em 2025, e após o grande sucesso que foi a passagem do palco principal para o Largo do Toural, manter-se-á essa localização para os concertos mais mediáticos com a garantia de que a maior sala de visitas da cidade acolherá de novo mais uma edição memorável, ligando residentes e visitantes numa celebração em percurso pelo centro citadino de Guimarães



As redes e parcerias são um importante instrumento para a produção de valor, conhecimento e concretização de projetos que de outro modo estariam condenadas ao insucesso. São igualmente decisivas na construção e consolidação de sinergias entre territórios, possibilitando identificar novas fontes de financiamento e novos campos de intervenção no domínio das artes e da cultura. De referir que as redes e parcerias têm vindo a ajudar no posicionamento de Guimarães enquanto cidade criativa na relação com o mundo contemporâneo.

UNIVERSIDADE DO MINHO

A colaboração entre A Oficina e a Universidade do Minho, elaborada na forma de protocolo, prevê uma relação em crescendo entre ambas as instituições.

Os campos de atuação são vários, sendo o polo de Teatro do ILCH-UM o mais central e aglutinador, através da Licenciatura de Teatro, na qual A Oficina é parceiro. Outro dos campos de interação é o novo curso de Artes Visuais da Escola de Arquitetura da UM, com o qual o Centro Internacional da Artes José de Guimarães passou a colaborar de forma direta.

QUADRILÁTERO CULTURAL

[em parceria com Barcelos, Braga e Famalicão]

Rede criada pelos quatro municípios vizinhos, para promover sinergias nas áreas da criação e programação entre vários agentes culturais municipais e para contribuir para a fixação e/ou maior permanência dos artistas locais, nacionais e internacionais em interação com as comunidades e os projetos de mediação cultural de cada concelho.

PERFORMART

Associação para as Artes Performativas em Portugal visa a promoção do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais, a nível nacional e internacional e pretende promover as múltiplas formas de manifestação cultural e artística no âmbito das artes performativas, quer a nível nacional quer a nível internacional.

REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

A Rede Portuguesa de Museus (RPM) é um sistema organizado e composto por 165 museus, gerida por uma diversidade de tutelas, coleções, espaços, atividades educativas e modelos de relação com as comunidades. Um sistema organizado de museus, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus. O CIAJG foi credenciado na Rede Portuguesa de Museus em 2019.



REDE PORTUGUESA ARTE CONTEMPORÂNEA

O CIAJG integra, desde fevereiro de 2023, a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea/ RPAC.

A Rede Portuguesa de Arte Contemporânea/ RPAC constitui-se como uma plataforma de referência na dinamização da arte contemporânea portuguesa, a qual visa congrega instituições dispersas territorialmente, estabelecendo sinergias entre espaços expositivos, colecionadores, programadores, curadores e artistas visuais.

TRIANGULAR [ARTES VISUAIS]

[em parceria com EAAD (Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho) e o CAAA (Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura)]

Esta parceria é vocacionada para o universo de alunos e docentes e ex-alumni da Licenciatura em Artes Visuais e tem como objetivo desenvolver o pensamento crítico dos estudantes e motivá-los na descoberta das artes visuais.

AEROWAVES [DANÇA]

[em parceria com: Albania Dance Meeting Festival (AL) / D. ID Dance Identity (AT) / Stuk (BE), Derida Dance (BG) / San Vicente Festival (HR) / Street Art Festival (HR) / Dance House Lemosos (CY) / Tanec Praha (CZ), Bora Bora (DK) / Dansehallerne (DK) / Kanuti Gildi Saal (EE) / Annantalo (FI) / La Briqueterie (FR) / Pact Zollverein – Choreographisches Zentrum NRW (DE) / Arc for Dance (GR) / Freelance (GR) / Workshop Foudation (HU) / Freelance (IS) / Operaestate Festival Veneto Bassano Del Grappa (IT) / Romaeuropa (IT) / Dance Limerick (IE) / Lithuanian Dance Information Centre (LT) / Centre de Criation Choregraphico Luxembourgeois (Trois C-L) (LU) / Dansens Hus (NO), Dervishsko (NO) / Art Stations Foundation 5050 (PL) / Lubelski Teatr Tanca (PL) / O Espaço do Tempo (PT) / National Centre for Dance (RO) / International Dance and Performance Center Tsekh (RU) / Institution Student Cultural Centre in Novi Sad (RS) / Bratislava in Movement Association (SK) / EN-KNAP/ Spanski Borci (SK), Meroat de les Flors (ES) / Paso a 2 Plataforma Coreográfica A.C. / Certamen Coreográfico de Madrid (ES) / Dansstationen (SE) / Dansens Hus (SE) / Théâtre Sévelin 36/CIE Philippe Saire (CH) / Tanzhaus Zurich (CH) / Dansmakers Amsterdam (NL) / National Kaohsiung Centre For the Arts (Weiwuying) (TW) / The Place (GB)]

A mais importante rede europeia de apoio à dança contemporânea emergente, onde se inclui o Centro Cultural Vila Flor como presenting partner.

EM TRÂNSITO [DANÇA CONTEMPORÂNEA]

[em parceria com: Estúdios Victor Córdon, Lisboa]

Programa de colaboração para residências artísticas no âmbito do GUIDANCE. Ao abrigo deste protocolo, os Estúdios Victor Córdon podem acolher até 3 residências de criação por ano, indicadas pela direção artística do festival de dança contemporânea, GUIDANCE.

ph
R
\$
R

RTCP - REDE DE TEATROS E CINETEATROS PORTUGUESES

Após a realização da sua credenciação em 2021, o Centro Cultural Vila Flor faz formalmente parte da RTCP, uma rede há muito aguardada pelo tecido cultural português que pretende ser um instrumento estratégico fundamental para o combate às assimetrias regionais e para o fomento de coesão territorial no acesso à cultura e às artes em Portugal, assente na descentralização e na responsabilidade partilhada do Estado central com as autarquias e as entidades independentes.

REDE DE TEATROS COM PROGRAMAÇÃO ACESSÍVEL

Esta importante e diferenciada rede foi fundada em 2021, para instigar e apoiar a inclusão da Língua Gestual Portuguesa e Audiodescrição nos espetáculos de forma regular, incentivando assim o acesso e maior frequência à programação nos teatros aderentes, de pessoas com deficiência visual, ao público surdo e seus familiares e amigos.

A Rede de Teatros com Programação Acessível é também sinónimo de boas práticas no que diz respeito à partilha de recursos e à cooperação horizontal, nomeadamente na passagem de conhecimento sobre experiências adquiridas a partir do trabalho de campo, nesta área específica, no sentido de fortalecer o engrandecimento o espírito coletivo.

MURALHA – ASSOCIAÇÃO DE GUIMARÃES PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO

No repositório on-line da CDMG encontram-se disponíveis 1676 digitalizações do acervo fotográfico da Muralha – Associação de Guimarães para a Defesa do Património. A disponibilização da memória em imagem da cidade permite articulações com outras instituições e investigadores.

CEARTE – CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ARTESANATO E PATRIMÓNIO

A parceria com o CEARTE permite-nos a concretização de ações formativas acreditadas, com apoio financeiro ao nível da contratação de formadores/as e materiais necessários à realização dos respetivos módulos de formação.



COLABORAÇÕES E APOIOS

O programa anual d'A Oficina é trabalhado a partir da originalidade, do pensamento e sentido crítico que possa produzir novas significações. Mas na missão também se inscrevem colaborações pontuais e permanentes com entidades independentes de criação e de carácter associativo, no âmbito artístico.

Podem-se assim destacar áreas regulares como a colaboração com o Cineclube ou eventos anuais com entidades como a ASMAV, Asas de Palco, Academia de Bailado ou Revolve, nos quais A Oficina se envolve enquanto coprodutora, aportando recursos e cedendo instalações para garantir um bom impacto das atividades que beneficiam o território e os respetivos promotores. Será importante referir que também se verificam casos de sucesso em ciclo bienal, como é o caso alternado da Contextile e da Bienal de Ilustração de Guimarães (BIG).

Esta dimensão colaborativa e de apoios diversos permite à A Oficina destinar um importante contributo instrumental, simbólico, capacitador, económico e social ao tecido ativo da cidade e região, criando riqueza. gerando coesão comunitária e engrandecendo a execução da sua missão.

PLANO PREVISTO

Todo o ano
**Cineclube
de Guimarães**

30 abril
Semana da Dança
[Parceria Academia de Bailado de Guimarães]

1 junho
Grande Auditório Francisca Abreu
Academia de Bailado

28 junho
Grande Auditório Francisca Abreu
Asas de Palco

21 junho | 21h30 | ópera
Grande Auditório Francisca Abreu
Leonor e Benjamim
[coprodução com ASMAV]

outubro a dezembro
Palácio Vila Flor | CIAJG
**BIG - Bienal de
Ilustração de Guimarães**

30, 31 outubro e 1 novembro
Grande Auditório Francisca Abreu
Mucho Flow
[Parceria com Revolve]

22 novembro | 21h30 | ópera
Grande Auditório Francisca Abreu
Agustina
[coprodução com ASMAV]

Handwritten signature or initials in blue ink.

COMUNICAÇÃO

Vivemos numa época de rápida transformação do paradigma da comunicação. Nos últimos anos, a comunicação digital, nomeadamente através das redes sociais, tornou-se parte essencial da estratégia de comunicação d'A Oficina e em 2024 passou mesmo a assumir uma posição central no ecossistema comunicacional. O nosso plano para 2025 reflete, assim, a evolução do mundo digital – impulsionada por transformações sociais e avanços tecnológicos – mas também a aprendizagem e a experiência acumuladas nos últimos anos, e o recente reforço de recursos humanos na equipa de comunicação d'A Oficina.

O mundo está em constante aceleração e saturado de informação, por isso será fundamental continuarmos a criar conteúdos relevantes e memoráveis, capazes de construir conexões significativas com o público, e que se façam ouvir no meio de todo o ruído digital. Só assim conseguiremos criar uma ligação emocional mais profunda com os nossos públicos e continuar a dar passos no sentido de tornar A Oficina uma “love brand”. Uma das principais ferramentas da comunicação em 2025 estará no formato vídeo, particularmente o de curta duração. Atualmente, os utilizadores e consumidores preferem assistir a vídeos curtos e verticais, especialmente nas redes sociais, pelo que um dos nossos principais objetivos passa por uma estratégia de comunicação que envolva este formato. A sua natureza rápida e cativante é ideal para transmitir informações de maneira atrativa, sendo especialmente eficaz para promover espetáculos, de uma forma mais impactante.

Para além da contínua melhoria dos conteúdos divulgados nas redes sociais onde A Oficina já opera – como o Facebook e o Instagram, onde encontramos gerações, como a X, que optam por aprofundar os seus conhecimentos nestas plataformas – estarmos presentes no TikTok, a curto prazo, será fundamental para conseguirmos alcançar as gerações mais jovens. O TikTok tem sido a grande sensação das redes sociais nos últimos dois anos sensivelmente e o facto de ser a rede principal para a visualização de vídeos curtos aporta-lhe ainda mais relevância. É, de longe, a plataforma favorita da geração Z, mas a diversificação do conteúdo publicado no TikTok tem levado a uma expansão recente da base de utilizadores para faixas etárias mais amplas, o que leva a crer que se tornará mais amplamente acedido, nos anos vindouros, por pessoas de todas as idades e pelo público consumidor de cultura e das atividades promovidas pel'A Oficina.

No mundo das redes sociais, a autenticidade é fulcral e, provavelmente, um dos fatores mais determinante para o sucesso das ações que são desenvolvidas. Atualmente, os utilizadores estão saturados de informação e cada vez mais cansados de mensagens pouco autênticas, e exigem interações mais reais e transparentes. Estando as pessoas cada vez mais conscientes e seletivas quanto ao conteúdo que consomem, a autenticidade é vista como uma qualidade essencial para ganhar e manter a confiança dos seguidores. Uma das nossas estratégias passará então por transparecermos verdade, ou seja, mostrarmos o que está além do perceptível, como ensaios e bastidores por exemplo, posicionando assim A Oficina como uma “love brand” genuína e fiável.

Mas se é bem verdade que o digital domina os dias de hoje, não nos podemos esquecer que uma estratégia coesa e integrada – que contemple meios de comunicação online e offline – é, incontestavelmente, a mais eficaz. Existem diferentes tipos de consumidores pelo que não podemos deixar de lado nenhum deles. Em 2025, a comunicação omnicanal continuará a ser uma pedra basilar e o *modus operandi* do trabalho desenvolvido pela Oficina. As comunicações *online* e *offline* continuarão a conviver e a complementar-se, e o sucesso passará sempre pela conjugação de diferentes pontos de contacto e de envolvimento com o público. Continuamos convictos que a conjugação harmoniosa de vários canais permite uma compreensão mais profunda do público, bem como das suas necessidades e preferências, e cria um ecossistema de comunicação coeso que amplifica a mensagem que queremos passar.

Não só na comunicação que é feita online, como também na comunicação offline, o design gráfico continuará a ser altamente criativo, mas também mais ‘comercial’ e ‘publicitário’, mais direto e objetivo. A todos os suportes de divulgação da Oficina continuará a ser transversal uma preocupação com o rigor e a criatividade, ao nível da forma e do conteúdo. Continuaremos a dar uma especial atenção à linguagem utilizada, bem como ao design e à linha gráfica, dotando-a de contemporaneidade e identidade própria, que crie uma associação imediata ao evento e/ou ao equipamento cultural que está a ser comunicado.

Prosseguiremos também com o incessante trabalho desenvolvido ao nível da assessoria de imprensa, ferramenta integrante da estratégia de comunicação, que engloba o envio regular de press releases, a realização de ensaios e conferências de imprensa, a marcação de entrevistas e o acompanhamento de reportagens. Nos últimos anos, a Oficina tem conquistado, de forma consistente, espaço editorial nos diferentes órgãos de comunicação social, pelo que o objetivo será continuar a estreitar relações com os jornalistas dos media generalistas e especializados que têm vindo a acompanhar as nossas atividades, e aumentar a captação de *media partners* em momentos relevantes da programação, como é o caso dos festivais. Não temos dúvidas que a inserção de anúncios publicitários, bem como o trabalho desenvolvido ao nível da assessoria de imprensa, são essenciais para o posicionamento e a projeção da Oficina no panorama cultural nacional, pelo que, em 2025, tencionamos fortalecer essa mesma notoriedade através da compra de espaço publicitário em órgãos de comunicação social de abrangência local e regional, mas também nacional.



O facto d'A Oficina ser uma estrutura ímpar no panorama cultural, responsável pela gestão e programação de diferentes equipamentos culturais da cidade, é um constante desafio ao nível da comunicação, uma vez que é necessário comunicar diferentes projetos artísticos, com objetivos distintos e ações de programação próprias, com necessidades diferenciadas por um lado e, por vezes, complementares, por outro. É uma tarefa bastante complexa, que obriga a um planeamento rigoroso e exigente. Através de uma abordagem holística – comunicação online (redes sociais, websites, newsletters eletrónicas) e comunicação offline (agenda/revista, programas, outdoors, totens, publicidade na comunicação social, assessoria de imprensa, etc.) –, estamos certos de que cada ponto de contacto será uma peça vital na narrativa que A Oficina pretende construir junto dos seus públicos. Com os olhos postos no futuro, o plano estratégico de comunicação proposto para 2025 renova o compromisso de alcançar mais e melhores resultados. Seguimos com a mesma determinação e vigor dos anos anteriores, certos de que cada ano que passa acrescenta valor e experiência, que se refletem na qualidade do trabalho que nos é confiado.

Handwritten signature and initials in blue ink at the top right corner.

RELAÇÕES PÚBLICAS E MECENATO

RELAÇÃO COM OS PÚBLICOS

De modo a melhorar a recolha de informação sobre os nossos públicos e a delinear estratégias que se coadunem a elevar a atratividade e procura das várias atividades d' A Oficina iniciar-se-á um plano de benchmarking com o intuito de escrutinar as melhores práticas do setor e decidir por uma solução de otimização da relação com os referidos públicos, desafio que pode resultar na adoção de uma “cultura CRM” (Customer Relationship Management), filosofia que pode ter por base várias soluções sistematizadas disponíveis no mercado de gestão de informação.

SISTEMA DE BILHETEIRA

A transformação digital da nossa comunidade está a mudar a forma como nos relacionamos com a oferta cultural. Para acompanhar esta tendência, A Oficina procurará estimular práticas de aquisição de bilhetes eletrónicos, reduzindo a utilização de bilhetes físicos, assim como de toda a documentação administrativa associada a estas transações.

PARCERIAS, PATROCÍNIOS E MECENATO

Em 2025 ambiciona-se conquistar novos patrocínios e apoios, de empresas e instituições, que se queiram juntar àquelas nos têm apoiado, como a Caetano Auto, e alargar estas parcerias a outras entidades, que se queiram associar de forma transversal à atividade d' A Oficina, em geral, ou a projetos específicos da programação e/ou da educação e mediação cultural, em particular.

Para além do apoio a atividades, a estrutura de funcionamento d' A Oficina exige tenacidade na procura de parcerias nas áreas transversais de apoio à produção (alojamento, alimentação, catering, deslocações) e no domínio da energia e combustíveis.

Na fileira dos apoios mecenáticos, A Oficina procurará estabelecer relações institucionais, numa ótica de longo prazo, com entidades, organizações ou empresas que apoiem a criação, produção e fruição cultural e que promovam o acesso à cultura.

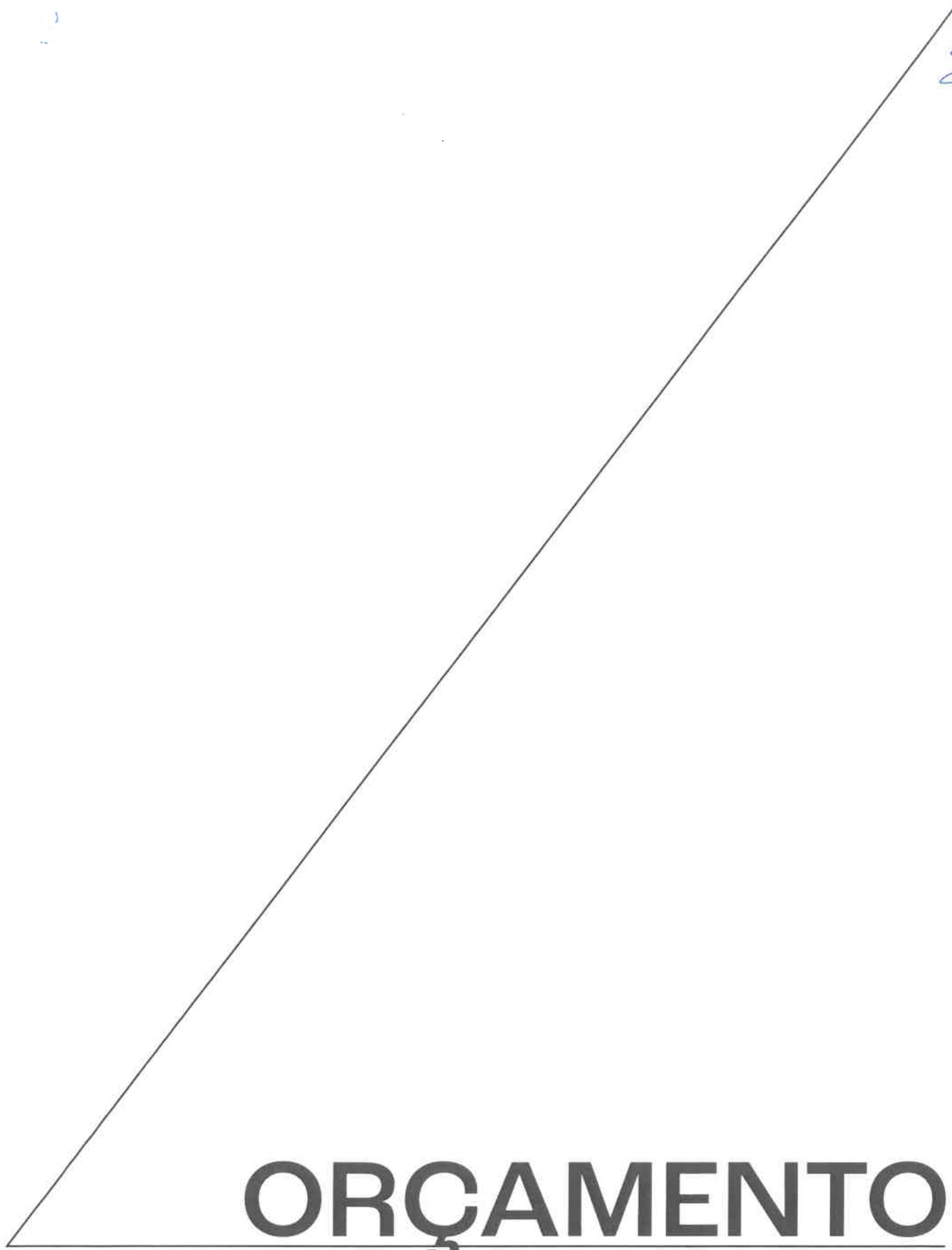
FINANCIAMENTOS

Numa ótica de diversificação das fontes de financiamento. A Oficina continuará focada nas oportunidades de financiamento que possam emergir no Plano de Recuperação e Resiliência, no Portugal 2030, Norte 2030 e a todos Programas Temáticos Nacionais, em estreita articulação com o Município de Guimarães, a CCDR-N, a CIM do Ave e os vários parceiros do Quadrilátero.

No âmbito das redes de trabalho e cooperação existentes, a internacionalização das atividades d' A Oficina poderá proporcionar a apresentação de candidaturas conjuntas ao Programa Europa Criativa, Horizon, Erasmus+, entre outros.

A Oficina continuará a apresentar candidaturas dos seus projetos à Rede Portuguesa de Museus, Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea.

R\$



ORÇAMENTO

ORÇAMENTO 2025

O Orçamento para o ano de 2025 foi definido para acompanhar a materialização do Plano de Atividades. Assente nos princípios de prudência e de boa gestão dos meios financeiros disponíveis pela Oficina.

DESPESA TOTAL

Pressupõe-se no ano de 2024 como Despesa Total o valor de 5.508.770,44€ (cinco milhões, vinte e nove mil, setecentos e sessenta euros, e quarenta e quatro cêntimos)

Comparativamente com o Orçamento de 2024, prevê-se um acréscimo da Despesa Total de aproximadamente 7,1 %. As rubricas com mais relevância de impacto na Despesa Total são as rubricas Gastos Diretos com Atividades, a rubrica Gastos de Funcionamento e a rubrica Gastos com Pessoal.

No que diz respeito à rubrica Gastos Diretos com Atividades, consideramos um aumento de 10% comparativamente com o valor previsto em 2024, e neste momento representa 40% do valor Total da Despesa.

Quanto à rubrica Gastos de Funcionamento, a diminuição identificada de 0,49%, continua refletido na previsão contemplada nos gastos com Combustíveis, Gás e Eletricidade, e outros. Esta rubrica de gastos encontra-se estável, mas poderá vir a tornar-se uma das mais oscilantes, tendo em conta as despesas que dela concorrem.

Ademais, a rubrica Gastos com Pessoal apresenta um aumento 15,8% face ao ano de 2024. Mantemos a responsabilidade de colocar quatro elementos da equipa adstritos exclusivamente ao Teatro Jordão. Contempla aumentos salariais para os funcionários, que neste momento estão no patamar remuneratório do Salário Mínimo Salarial, que se prevê que em 2024 atinja os 870,00€ (oitocentos e setenta euros) e incorpora os encargos com a contratação dos novos funcionários para os Fornos da Cruz de Pedra. Está também destinada uma verba para acertos salariais em 2025, sendo que após a entrada em vigor do Orçamento de Estado para 2025 aferiremos o valor real destes acertos. Esta rubrica consome quase 35,5% do Total da Despesa, na continuidade do que ocorreu em anos anteriores. Com a continuidade da assunção do Programa Mais Três, e com a aplicação do SNC-AP em 2023, os gastos associados com a contratação dos professores passaram a ser contemplados como Gastos com Pessoal. Para o ano letivo 2024/2025 este projeto abraça um universo de aproximadamente 7.000 alunos, 89 profissionais com Contrato a Termo Certo, aplicado em 58 escolas do concelho de Guimarães. Acrescendo este gasto com o contemplado anteriormente, a rubrica de Gastos com Pessoal, passa a representar 43% do Total da Despesa.

A rubrica de Conservação e Manutenção apresenta um valor idêntico ao de 2024, com o intuito de dotar as equipas de recursos físicos e financeiros, para tentar colmatar as necessidades sentidas de intervenção nos edifícios que gerimos.

93
R
R
R

As restantes rubricas, ou seja, Contencioso e Notariado, Aquisição de Equipamento, Impostos, Encargos Financeiros e Outros Gastos, contêm valores aproximados aos previstos em Orçamentos anteriores.

Não está prevista a utilização da conta caucionada que a Oficina dispõe com uma instituição bancária, nem a solicitação de empréstimos bancários. A Oficina tem demonstrado capacidade de fazer face aos compromissos assumidos, com a liquidez gerada pelas suas receitas. De qualquer forma, vai ser mantida esta opção de financiamento, apenas por precaução de tesouraria.

A elaboração do Orçamento anual da instituição tem sido cada vez mais exigente, face ao continuo aumento dos serviços e bens adquiridos pela Oficina.

RECEITA TOTAL

Pressupõe-se no ano de 2025 como Receita Total o valor de 5.508.770,44 € (cinco milhões, quinhentos e oito mil, setecentos e setenta euros e quarenta e sete cêntimos).

Na rubrica Subsídios/Apoios está contemplado o valor de 5.029.760,44€ (cinco milhões, vinte e nove mil, setecentos e sessenta euros, e quarenta e quatro cêntimos), que representa aproximadamente 91% do Total da Receita. Nesta rubrica de receita está incluído o Contrato Programa com o Município de Guimarães, pela atribuição de um Subsídio à Exploração no valor de 4.521.132,94€ (quatro milhões, quinhentos e vinte e um mil, cento e trinta e dois euros, e noventa e quatro cêntimos), assim como 450.000,00€ (quatrocentos e cinquenta mil euros) a serem atribuídos pela Direção Geral das Artes.

O aumento do valor do contrato programa com o Município de Guimarães deve-se ao incremento valor/hora pago aos professores do projeto Mais Três, à admissão de novos funcionários para os Fornos da Cruz de Pedra, à Programação de atividades de Olaria, aumento na rubrica Gualterianas e assunção da gestão administrativa do Teatro Jordão.

É essencial reforçar a importância da concretização do Contrato Programa com o Município de Guimarães, como mecanismo essencial para a execução do Orçamento quer na ótica da Despesa, quer na ótica da Receita.

ORÇAMENTO E PLANO ORÇAMENTAL PLURIANUAL - RECEITA

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

Rubrica	Designação	Orçamento 2025			Plano Orçamental Plurianual			
		Períodos anteriores	Período	Soma	2026	2027	2028	2029
R1	Receita corrente	-	5 508 670,44	5 508 670,44	5 413 276,64	5 439 032,26	5 375 295,07	5 394 453,99
R11	Receita fiscal	-	-	-	-	-	-	-
R11	Impostos diretos	-	-	-	-	-	-	-
R12	Impostos indiretos	-	-	-	-	-	-	-
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	-	-	-	-	-	-
R3	Taxas, multas e outras penalidades	-	-	-	-	-	-	-
R4	Rendimentos de propriedade	-	-	-	-	-	-	-
R5	Transferências correntes	-	5 029 760,44	5 029 760,44	4 917 896,34	4 943 256,91	4 875 561,70	4 896 283,59
R51	Administrações Públicas	-	4 971 132,94	4 971 132,94	4 667 896,34	4 693 256,91	4 625 561,70	4 646 283,59
R511	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	-
R512	Administração Central - Outras entidades	-	450 000,00	450 000,00	450 000,00	450 000,00	450 000,00	450 000,00
R513	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-
R514	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-
R515	Administração Local	-	4 521 132,94	4 521 132,94	4 217 896,34	4 243 256,91	4 175 561,70	4 196 283,59
R52	Exterior - UE	-	3 200,00	3 200,00	100 000,00	100 000,00	100 000,00	100 000,00
R53	Outras	-	55 427,50	55 427,50	150 000,00	150 000,00	150 000,00	150 000,00
R6	Venda de bens e serviços	-	478 810,00	478 810,00	493 174,30	495 568,35	496 525,97	497 962,40
R7	Outras receitas correntes	-	100,00	100,00	103,00	103,50	103,70	104,00
	Receita de capital	-	100,00	100,00	2 103,00	103,50	3 103,70	104,00
R8	Venda de bens de investimento	-	-	-	2 000,00	-	3 000,00	-
R9	Transferências de Capital	-	-	-	-	-	-	-
R91	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-	-
R911	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	-
R912	Administração Central - Outras entidades	-	-	-	-	-	-	-
R913	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-
R914	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-
R915	Administração Local	-	-	-	-	-	-	-
R92	Exterior - UE	-	-	-	-	-	-	-
R93	Outras	-	-	-	-	-	-	-
R10	Outras receitas de capital	-	-	-	-	-	-	-
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	-	100,00	100,00	103,00	103,50	103,70	104,00
	Receita efetiva [1]	-	5 508 770,44	5 508 770,44	5 415 379,64	5 439 135,76	5 378 398,77	5 394 557,99
	Receita não efetiva [2]	-	-	-	-	-	-	-
R12	Receita com ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
R13	Receita com passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
	Receita Total [3] = [1] + [2]	-	5 508 770,44	5 508 770,44	5 415 379,64	5 439 135,76	5 378 398,77	5 394 557,99

ORÇAMENTO E PLANO ORÇAMENTAL PLURIANUAL - DESPESA

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

Rubrica	Designação	Orçamento 2025			Plano Orçamental Plurianual				
		Períodos anteriores	Período	Soma	2025	2027	2028	2029	
	Despesa corrente	-	5 505 770,44	5 505 770,44	5 577 499,20	5 541 038,80	5 589 898,40		
D1	Despesas com o pessoal	-	2 491 906,35	2 491 906,35	2 458 430,50	2 462 281,94	2 471 059,11		
D11	Remunerações certas e permanentes	-	2 013 599,29	2 013 599,29	1 970 783,55	1 978 694,07	1 989 604,58		
D12	Abonos variáveis ou eventuais	-	30 276,23	30 276,23	28 396,77	28 435,28	28 473,79		
D13	Segurança Social	-	448 030,83	448 030,83	447 321,56	451 301,15	452 980,75		
D2	Aquisição de bens e serviços	-	2 883 606,80	2 883 606,80	2 970 115,01	2 943 721,53	2 953 413,31		
D3	Juros e outros encargos	-	3 590,00	3 590,00	3 656,50	3 681,35	3 692,00		
D4	Transferências correntes	-	-	-	-	-	-		
D41	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-		
D411	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-		
D412	Administração Central - Outras Entidades	-	-	-	-	-	-		
D413	Segurança Social	-	-	-	-	-	-		
D414	Administração Regional	-	-	-	-	-	-		
D415	Administração Local	-	-	-	-	-	-		
D42	Instituições sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-		
D43	Famílias	-	-	-	-	-	-		
D44	Outras	-	-	-	-	-	-		
D5	Subsídios	-	-	-	-	-	-		
D6	Outras despesas correntes	-	126 667,29	126 667,29	130 467,31	131 353,98	131 733,98		
	Despesa de capital	-	3 000,00	3 000,00	43 000,00	43 000,00	43 000,00		
D7	Investimento	-	3 000,00	3 000,00	43 000,00	43 000,00	43 000,00		
D8	Transferências de capital	-	-	-	-	-	-		
D81	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-		
D811	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-		
D812	Administração Central - Outras Entidades	-	-	-	-	-	-		
D813	Segurança Social	-	-	-	-	-	-		
D814	Administração Regional	-	-	-	-	-	-		
D815	Administração Local	-	-	-	-	-	-		
D82	Instituições sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-		
D83	Famílias	-	-	-	-	-	-		
D84	Outras	-	-	-	-	-	-		
D9	Outras despesas de capital	-	-	-	-	-	-		
	Despesa efetiva [4]	-	5 508 770,44	5 593 740,69	5 620 499,20	5 584 038,80	5 602 898,40		
	Despesa não efetiva [5]	-	-	-	-	-	-		
D10	Despesa com ativos financeiros	-	-	-	-	-	-		
D11	Despesa com passivos financeiros	-	-	-	-	-	-		
	Despesa total [6]	-	5 508 770,44	5 593 740,69	5 620 499,20	5 584 038,80	5 602 898,40		
	Saldo total [3] - [6]	-	0,00	0,00	-	-	-		
	Saldo global [1] - [4]	-	-	-	-	-	-		
	Despesa primária	-	5 505 180,44	5 590 084,19	5 616 824,95	5 580 357,45	5 599 206,40		
	Saldo corrente	-	2 900,00	137 464,05	138 466,94	165 743,73	165 444,41		
	Saldo de capital	-	2 900,00	40 897,00	42 896,50	39 896,30	42 896,00		
	Saldo primário	-	3 590,00	182 017,55	185 037,69	209 321,38	212 032,41		

DESPESA TOTAL	5 508 770,44
Gastos Diretos com Atividades	2 231 382,93
Gastos de Funcionamento	1 083 674,09
Gastos com Pessoal	1 956 713,42
Gastos de Conservação e Manutenção	130 000,00
Contenciosos e Notariado	5 000,00
Aquisição de Equipamento	10 000,00
Impostos	85 000,00
Encargos Financeiros	7 000,00
Outros Gastos	73 447,70

RECEITA TOTAL	5 508 770,44
Vendas	58 200,00
Prestações de Serviços	317 850,00
Rendimentos Suplementares	102 710,00
Subsídios/Apoios	5 029 760,44
Outros Rendimentos	250,00

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

Objetivo	Número do projeto	Designação do projeto	Rubrica orçamental	Forma de realização	Fonte de Financiamento				Datas		Fase de execução	Realizado em períodos anteriores	Estimativa de realização do período n-1	Pagamentos					Total previsto	
					RG	RP	UE	EMPR	Início	Fim				2055	2026	2027	2028	2029		Outros
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]	[16]	[17]	[18]	[19]	[20]	[22]=[13]+...+[21]
070107	01/2025	Aquisição de material informático	D7	O	1 000,00				janeiro	dezembro	0	-	-	-	-	-	-	-	-	- €
070108	02/2025	Aquisição de software informático	D7	O	1 000,00				janeiro	dezembro	0	-	-	-	-	-	-	-	-	- €
070115	02/2026	Aquisição de out. Investimento	D7	O	1 000,00				janeiro	dezembro	0	-	-	-	-	-	-	-	-	- €
		Total		Total	3 000,00						Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-

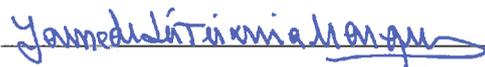
Este documento foi aprovado em Reunião de Direção de 4 novembro de 2024.



Paulo Rui Lopes Pereira da Silva, Presidente



Filipa João Oliveira Pereira, Vice-Presidente



Jaime de Sá Teixeira Marques, Tesoureiro

José Manuel Martins Marques, Secretário



Rui Vítor Poeiras Lobo Costa, Vogal



CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANÇÕES

